

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA PESQUISA DE ESTADO DA ARTE**

**Manaus – Amazonas
2022**

SAMARA FREITAS DA SILVA

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA PESQUISA DE ESTADO DA ARTE**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas - UEA como requisito final para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia. Sob a orientação do (a) Professor(a) Dr^a Andrezza Belota Lopes Machado.

**Manaus – Amazonas
2022**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

F866aa da Silva, Samara Freitas
Atendimento educacional para estudantes com altas habilidades/superdotação : uma pesquisa de estado da arte / Samara Freitas da Silva. Manaus : [s.n], 2022.
68 f.: il.; 29 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.
Inclui bibliografia
Orientador: Belota Lopes Machado, Andrezza

1. Altas Habilidades/Superdotação. 2. Prática Pedagógica. 3. Atendimento Educacional. 4. Estado da Arte. I. Belota Lopes Machado, Andrezza (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Atendimento educacional para estudantes com altas habilidades/superdotação

SAMARA FREITAS DA SILVA

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA PESQUISA DE ESTADO DA ARTE**

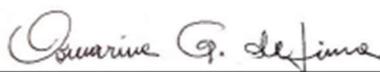
Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia da
Universidade do Estado do Amazonas como
requisito parcial e obrigatório para obtenção de
Título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 02 / 06 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Professora Dra. Andrezza Belota Lopes Machado
Universidade do Estado do Amazonas



Professora Dra. Osmarina Guimarães Lima
Universidade do Estado do Amazonas



Professor Dr. Emerson Sandro Silva Saraiva
Universidade do Estado do Amazonas

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho integralmente à Deus, pela oportunidade de vivenciar e concluir o ensino superior em uma área do conhecimento (pedagogia) com tantas possibilidades de transformação social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família em especial aos meus filhos: Ana Luiza e Luiz Samuel, pela compreensão e apoio constantes.

Agradeço a todos os meus queridos professores da Universidade do Estado do Amazonas pelo empenho, competência e comprometimento na causa da educação de qualidade, vocês têm a minha admiração.

Agradeço em especial à minha orientadora professora Andrezza Belota Lopes Machado, pela competência, paciência, flexibilidade e parceria dedicada neste trabalho. Minha admiração.

Agradeço aos meus nobres colegas que fizeram parte do meu processo formativo, em especial aos que me acompanharam de perto e me ajudaram a chegar até aqui: Rosinalva Esquerdo, Odelice Sinfrônio e Stivisson Menezes, minha gratidão.

Agradeço a toda equipe administrativa da UEA: ao Marcos, da Coordenação de Pedagogia, às bibliotecárias e aos zeladores, o trabalho de vocês é muito importante no processo.

Agradeço aos meus irmãos em Cristo pelas orações e palavras de encorajamento nos momentos desafiadores desta caminhada.

“A verdadeira educação significa mais que seguir certa linha de estudo. É algo vasto. Inclui o harmonioso desenvolvimento de todas as aptidões físicas e das capacidades mentais.”

Ellen G. White

RESUMO

O estudo tem como tema ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA PESQUISA DE ESTADO DA ARTE. O objetivo geral visa: Analisar os resultados dos estudos científicos publicados sobre o atendimento educacional aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos últimos cinco anos na Revista de Educação Especial. Os objetivos específicos são: 1) Compreender com base na literatura científica quem são os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e quais as orientações para sua identificação e o atendimento educacional; 2) Mapear os artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na Revista de Educação Especial sobre o atendimento educacional aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 3) Divulgar os resultados dos estudos sobre como tem ocorrido o atendimento educacional dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com base nos artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na Revista de Educação Especial. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, por meio do método de Estado da Arte e teve como lócus da pesquisa o Repositório da Revista de Educação Especial da Universidade de Santa Maria, com o recorte temporal entre 2018 e 2021. A análise de artigos científicos publicados na Revista de Educação Especial de Santa Maria, nos últimos cinco anos, indicou uma escassez de artigos que abordem a temática sobre a prática pedagógica para o atendimento educacional de estudantes com AH/SD, fato esse evidenciado no rastreamento de apenas 6 publicações sobre o tema nos últimos cinco anos o que dá uma média de 1 artigo científico ao ano. Tal resultado se mostra insipiente do ponto de vista da necessidade de conhecimento científico que possa atualizar a prática docente para o atendimento educacional eficaz para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Prática Pedagógica. Atendimento Educacional. Estado da Arte.

ABSTRACT

The study's theme EDUCATIONAL ASSISTANCE FOR STUDENTS WITH HIGH SKILLS/SUPERGUNDED: A STATE OF THE ART RESEARCH. The general objective is to understand the perception of public school teachers regarding the topic High Skills/Giftedness. The specific objectives are: a) To know the perception of public school educators about the concepts and characteristics of people with High Abilities/Giftedness; b) Identify the educators' perception about the processes of recognition, identification and educational assistance of people with indicators of High Abilities/Giftedness; c) To analyze the perception of educators about the importance of training (initial and continuing) of teachers for the recognition and educational assistance of students with AH/SD indicators at school. This is a qualitative research, through the State of the Art and had as research locus the Repository of the Magazine de Education Especial of University of Santa Maria, from 2018 to 2021. The systematic review of scientific articles in the Magazine de Education Especial of Santa Maria, in the last five years, indicated a shortage of articles that address the theme of pedagogical practice for the educational care of students with AH/SD, a fact that was evidenced in the tracking of only 6 publications on the subject in the last five years, which gives an average of 1 scientific article per year. This result is incipient from the point of view of the need for scientific knowledge that can update teaching practice for effective educational service for students with High Abilities/Giftedness.

Keywords: High Abilities/Giftedness. Pedagogical Practice. State of art

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	13
1 Altas Habilidades/Superdotação: conceitos, características identificação e atendimento	13
1.1 Conceitos de Altas Habilidades/Superdotação na literatura	13
1.1.1 Características mais comuns no comportamento de pessoas com indicadores de AH/SD	19
1.1.2 Estereótipos sociais sobre AH/SD e seus impactos na identificação	21
1.1.3 Características das pessoas com AH/SD: desenvolvimento socioemocional, da aprendizagem e criativo	24
2 Processos de reconhecimento, identificação e atendimento educacional dos educandos com AH/SD na escola	29
2.1 Atendimento educacional de estudantes com AH/SD	33
2.1.1 Papel dos educadores no reconhecimento e no atendimento educacional dos educandos com AH/SD na escola	39
2.1.2 Processos de identificação por equipe multiprofissional	44
2.1.3 Legislação e Políticas Públicas brasileira norteadoras à atenção educativa aos educandos com AH/SD	44
3 A importância da formação de professores com foco na Identificação e no Atendimento Educacional dos educandos com AH/SD: o que diz a literatura científica?	47
3.1 Formação de professores, identificação e atendimento educacional na escola	48
CAPÍTULO II – PERCURSOS METODOLÓGICOS	50
CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	54
3.1 Contextualizando os artigos analisados	55
3.2 Categorias de Análise da Pesquisa de Estado da Arte	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	64

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA PESQUISA DE ESTADO DA ARTE. Optou-se por esta temática dada a importância do professor no reconhecimento, encaminhamento para a identificação e atendimento, de pessoas com AH/SD, pretende-se com esta pesquisa contribuir com educadores, demais profissionais da educação e ao público em geral, fornecendo conhecimento científico, tanto para embasar a prática docente quanto para a disseminação de conhecimento sobre a temática, contrapondo com a disseminação dos estereótipos que tanto trazem prejuízos para o reconhecimento e para o acesso ao atendimento educacional adequado às pessoas com AH/SD. Fazendo um apontamento dos temas mais importantes objetivando fazer da escola um espaço de inclusão e de aprendizagem para todos.

Em sua jornada docente o professor se encontra com situações desafiadoras dia a dia e se esse professor possui em sua sala de aula um educando com necessidades educacionais especiais como no caso de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), exigirá dele(a) além de experiência, conhecimento especializado e atualizado com vistas a superar os desafios e realizar o atendimento educacional eficaz, para que os estudantes com AH/SD por sua vez, alcancem a aprendizagem escolar bem como todos os demais educandos que estão incluídos no processo educativo.

O repositório da Revista de Educação Especial de Santa Maria é referência nas discussões e na divulgação científica na temática na área de Educação Especial e Educação Inclusiva, tendo inúmeros estudos publicados na área de Altas Habilidades/Superdotação. A revista de Educação Especial de Santa Maria foi criada no ano de 1987, inicialmente com o nome de “Cadernos de Educação Especial”, em 2004 ocorreu a alteração do nome para Revista de Educação Especial como é conhecida atualmente. A revista é destinada a estudantes, professores, pesquisadores em educação e público em geral.

O(A) professor(a) tem no Repositório da Revista de Educação Especial de Santa Maria uma importante ferramenta para subsidiar a sua prática pedagógica

frente aos desafios postos ao reconhecimento e atendimento educacional de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, através das publicações de artigos científicos atualizados sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação. Por essa razão, escolhemos esse repositório como locus para a realização desta pesquisa de Estado da Arte.

Para compreensão da temática em questão estabelecemos as seguintes questões norteadoras: Quem são os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e quais as orientações para a sua identificação e o atendimento educacional? Quantos artigos científicos foram publicados sobre o atendimento educacional aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Quais os resultados dos estudos sobre como tem ocorrido o atendimento educacional dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com base nos artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na Revista de Educação Especial?

O objetivo geral desta pesquisa visa: Analisar os resultados dos estudos científicos publicados sobre o atendimento educacional aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos últimos cinco anos na Revista de Educação Especial. E, como objetivos específicos apontamos: 1) Compreender com base na literatura científica quem são os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e quais as orientações para sua identificação e o atendimento educacional; 2) Mapear os artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na Revista de Educação Especial sobre o atendimento educacional aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 3) Divulgar os resultados dos estudos sobre como tem ocorrido o atendimento educacional dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com base nos artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na Revista de Educação Especial.

Para esta pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa, o método empregado foi o “Estado da Arte”. O levantamento bibliográfico teve como banco de dados a Revista de Educação Especial de Santa Maria, com análise de dados por meio do método de análise de conteúdo dos artigos científicos publicados no período entre 2018 e 2022. O presente trabalho está dividido em três capítulos:

O capítulo I tem como objetivo apresentar o referencial teórico sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação. O capítulo II tem como objetivo descrever o trajeto metodológico percorrido durante a pesquisa. E, o capítulo III tem o objetivo de apresentar o resultado das análises de dados dos artigos que discutem sobre as orientações para o atendimento educacional de educandos com Altas Habilidades/Superdotação para o desenvolvimento de seus potenciais e talentos, nos artigos científicos que analisam a prática pedagógica com esses estudantes.

CAPÍTULO I – ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

1 Altas Habilidades/Superdotação: conceitos, características identificação e atendimento

1.1 Conceitos de Altas Habilidades/Superdotação na literatura

O conceito de AH/SD está ligado ao conceito de inteligência, por isso se faz necessário ressaltar que, para compreensão do conceito de AH/SD é necessário esclarecer o conceito de inteligência ao longo da história: a perspectiva unidimensional (inteligência única e sobre os testes de QI) e a perspectiva multidimensional (inteligências múltiplas).

Inicialmente, predominava a concepção unidimensional de inteligência. Esta se referia a ideia da existência de apenas um tipo de inteligência, e baseava-se na ideia de que a inteligência é determinada unicamente por causas de hereditariedade, segundo (SMOLE, 1999). A partir da concepção unidimensional a escola se organizou de forma uniforme:

Pautando-se pela concepção unidimensional de inteligência, a escola passou a adotar uma visão uniforme de organização e a trabalhar para desenvolver indivíduos 'realmente inteligentes'. Assim as escolas adotaram um currículo essencial e selecionaram um conjunto de fatos que todos, igualmente deveriam conhecer. [...] A escola não se preocupava em detectar as causas do fracasso de determinados indivíduos, fracasso esse considerado inevitável devido a sua 'falta de inteligência'. Afinal, como se poderia auxiliar pessoas que, pelo que se supunha, haviam nascido pouco ou medianamente inteligentes, a superar as suas dificuldades?" (SMOLE, 1999, p. 17)

Alfred Binet no século XX, idealizou juntamente com Theodore Simon um instrumento chamado de escala de inteligência com o objetivo de comparar a idade cronológica com a idade mental. Com William Stern essa escala foi utilizada para quantificar inteligência através da divisão entre a idade mental pela idade cronológica e multiplicado por 100. A estrutura dos testes de QI se baseia em questões lógico-matemáticas e linguísticas conforme (MACHADO 2019). Sobre o teste de inteligência (QI) Davidoff (2001, p.290 - 291) diz:

Binet criou o teste de inteligência para distinguir crianças mentalmente incapazes [...]. Começou a trabalhar em um teste que distinguiria as crianças que não poderiam se beneficiar do ensino regular. [...]O teste de Binet foi importado para os EUA e para vários países. Terman psicólogo que trabalhava na Universidade de Stanford nos EUA fez uma revisão amplamente aceita do teste de Binet 1916. Este teste ficou conhecido como Stanford-Binet. Quando o teste foi divulgado, Terman adotou o termo quociente de inteligência ou QI criado por cientistas alemães. QI é um número que descreve o desempenho relativo em um teste. Ele compara os resultados obtidos por um indivíduo da mesma idade.

Em outras mãos, passou-se a utilizar os testes para classificar o nível inteligência (de QI): “[...] quem apresentava QI superior a 130, era sobredotado; com QI superior a 140, eram os moderadamente sobredotados; com QI superior a 150, eram os excepcionalmente sobredotados; e, os que apresentavam QI superior a 180, eram considerados os profundamente sobredotados”, segundo (MARTINS, 2013; OLIVEIRA, 2007 apud MACHADO 2019, p. 31).

Os testes de Inteligência (QI), figuraram por muito tempo como o mais comum e tradicional instrumento de identificação de alunos com AH/SD. Nesse contexto predominava a concepção tradicional de inteligência, que fundamentava-se na teoria unidimensional, ou seja, na ideia de inteligência única, identificada exclusivamente por testes de QI de cunho linguística e lógico-matemático, de causa unicamente determinada por fatores de hereditariedade conforme Smole (1999).

A teoria da multidimensionalidade trata da nova concepção de que as inteligências são múltiplas e não única como acredita a concepção tradicional de inteligência. Assim sendo os tradicionais testes de QI (linguística e lógico-matemático) se tornaram insuficientes e inadequados para identificar toda a nova diversidade de inteligência.

A nova concepção, a saber, a concepção multidimensional de inteligência foi utilizada por Howard Gardner e seus 9 tipos de inteligência nos anos 80 e por Joseph Renzulli nos anos 70 quando incorporou a criatividade como sendo um fator comportamental de AH/SD. Sobre eles Perez (2008, s/p.) comenta:

Ambos os autores – GARDNER e RENZULLI, respectivamente – desafiam a tradição positivista da ciência, que prevalecia na época em que as duas teorias foram formuladas, e propõem abordagens que primam por uma percepção qualitativa de inteligência e de AH/SD na qual a mensuração não é mais o objetivo principal do conhecimento destes campos. Ambos os autores também consideram a inteligência sob uma visão multidimensional, como um potencial que pode deve ser desenvolvido, de origem parcialmente genética, mas extremamente subordinada a fatores ambientais, sociais e afetivos.

Gardner e Renzulli inovaram, através de suas teorias com base na multidimensionalidade da inteligência e de Altas Habilidades/Superdotação, desmitificando a concepção tradicional de unicidade, exclusivamente hereditária de inteligência humana e contrapondo-se a ideia de que o teste de QI é único instrumento para identificação de superdotação.

Howard Gardner, conduziu sua pesquisa a partir das teorias cognitivistas e rompendo com o tradicional, postula sobre a concepção multidimensional de inteligência. Segundo Gardner (2000 apud PÉREZ, 2008, s/p) conceitua **inteligência** como: “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado em um cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados em uma cultura. Conforme Machado (2019, p. 33) Gardner identificou 9 tipos de inteligências:

- **Linguística:** abrange a sensibilidade à língua falada e escrita, a habilidade de aprender línguas, e a capacidade de atingir certos objetivos por meio do uso da língua;
- **Lógico-matemática:** abrange a capacidade de analisar logicamente os problemas, de realizar operações matemáticas e investigar cientificamente as questões;
- **Musical:** envolve a habilidade na atuação, composição e na apreciação de padrões musicais;
- **Corporal-cinestésica:** abrange a capacidade de usar o corpo para resolver problemas ou fabricar produtos;
- **Espacial:** envolve o potencial em reconhecer e manipular o espaço;
- **Interpessoal:** abrange a habilidade de trabalhar bem com outras pessoas e a capacidade de entender as intenções, motivações e os desejos do outro;
- **Intrapessoal:** envolve a capacidade de autoconhecimento e de usar estas informações com eficiência para regular a própria vida;
- **Naturalista:** podendo ser definida como a capacidade humana de compreender a natureza e categorizar os seus elementos;
- **Espiritual ou Existencialista:** envolve a capacidade de refletir e ponderar sobre questões fundamentais da existência humana.

Assim sendo, os tradicionais testes de QI (linguística e lógico-matemático) se tornaram insuficientes e inadequados para identificar toda a nova diversidade de inteligência.

O conceito de AH/SD está atrelado ao conceito de inteligência. Com base na Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva (2008, p.15) AH/SD pode ser definida como:

[...] potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Renzulli explica o conceito de AH/SD através da teoria dos três anéis onde argumenta que precisam estar presentes três comportamentos: Capacidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade (não necessariamente ao mesmo tempo ou com a mesma intensidade) aplicadas as áreas cognitiva, esportiva e artística conforme Renzulli (1986 apud PÉREZ, 2008, s/p) que define Altas habilidades/Superdotação como sendo:

O comportamento de superdotação consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos sendo esses grupamentos habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que se aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano.

Explicando melhor esse conceito, Renzulli argumenta que habilidades acima da média se refere ao potencial de desempenho superior classificada em habilidade geral e habilidade específica:

Habilidade Geral está representada pelo raciocínio verbal e numérico, as relações espaciais, a memória e a fluência verbal, a fácil adaptação e a reestruturação de situações novas, a automatização do processamento das informações e a recuperação rápida, precisa e seletiva das informações. Habilidade Específica [...] a capacidade de conhecimentos e habilidades ou a capacidade de desempenho em uma ou mais atividades especializadas, dentro de uma gama limitadas delas (PÉREZ, 2008, s/p).

Como explica Alencar (2007, p.22), o envolvimento com a tarefa: “[...] constitui-se no componente motivacional e representaria a energia que o indivíduo canaliza para resolver um dado problema ou tarefa”. Refere-se ao interesse, energia, motivação, persistência empenho que é investido na realização de uma tarefa.

Para Pérez (2008, s/p), criatividade é: “[...] a originalidade de pensamento, capacidade de deixar de lado convenções e procedimentos estabelecidos, quando apropriado; e o talento para idealizar realizações efetivas e originais”. Refere-se a habilidade em idealizar e materializar suas ideias na forma de produtos e/ou expressões artísticas com originalidade.

Renzulli (2004, p. 82), esclarece que existem dois tipos de superdotação: acadêmica e produtiva-criativa. Acadêmica: “[...] focalizam as habilidades analíticas em lugar das habilidades criativas ou práticas. As pesquisas têm mostrado uma elevada correlação entre a superdotação acadêmica e a probabilidade de obter notas altas na escola”. Refere-se a habilidade cognitiva, intelectual e analítica, capaz de aprender com facilidade e apresenta altos índices de obtenção de notas altas, é facilmente identificada pelos testes de capacidade cognitiva. É o tipo mais selecionado para participação em programas especiais para superdotados.

O tipo produtivo-criativa refere-se a ideias, invenção, produtos, expressões artísticas e originalidade, ou seja, capacidade de criar produtos originais, expressões artísticas a partir da imaginação ou que diante de uma situação problema apresenta soluções inovadoras em áreas do conhecimento que possam gerar impacto sobre uma ou mais plateias-alvo para exposição e apresentação dos resultados, da produção segundo Renzulli (2004).

Nas palavras do referido autor, o tipo produtivo-criativo é:

Ela descreve aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais plateias-alvo (RENZULLI, 2004, p. 83).

São aqueles que materializam as ideias, os inventores. Esse é o tipo de AH/SD requer um ambiente com materiais adequados e específicos para desenvolvimento do potencial de superdotação, exemplo: Altas Habilidades em música é necessário os instrumentos, Altas Habilidades em esportes é necessário o espaço adequado e equipamentos e em outras áreas há necessidade de laboratórios etc. Este tipo de

superdotação tem altos e baixos no rendimento de alto nível e não pode ser identificado pelos testes de inteligência tradicionais.

Sendo assim, o ambiente estimulador é importante para promover o desenvolvimento desse potencial, ou seja, a manifestação do comportamento de AH/SD pode ser desenvolvido no seu ápice em um ambiente planejado pra que isso ocorra, evidenciando mais claramente as características de superdotação conforme Pérez (2008) "[...] consideram a inteligência sob uma visão multidimensional, como um potencial que pode e deve ser desenvolvido, de origem parcialmente genética, mas extremamente subordinada a fatores ambientais, sociais e afetivos".

A teoria de Joseph Renzulli tem um viés de inclusão, pois são admitidas tanto pessoas com AH/SD, ou seja, aquelas que possuem alto nível intelectual quanto pessoas criativas e que, com as devidas oportunidades podem desenvolver seu potencial em AH/SD.

1.1.1 Características mais comuns no comportamento de pessoas com indicadores de AH/SD

No geral, os indivíduos com AH/SD apresentam as seguintes características intelectuais, emocionais e sociais conforme Oufino e Guimarães (2007, p.45) no documento A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação volume 1, Orientação aos professores:

- Alto grau de curiosidade;
- Boa memória;
- Atenção concentrada;
- Persistência;
- Independência e autonomia;
- Interesse por áreas ou tópicos diversos;
- Facilidade de aprendizagem;
- Criatividade e imaginação;
- Iniciativa;
- Liderança;
- Vocabulário avançado para a sua idade cronológica;

- Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias);
- Habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas;
- Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos;
- Habilidade para lidar com ideias abstratas;
- Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista;
- Interesse por livros e outras fontes de conhecimento;
- Alto nível de energia;
- Preferência por situações/objetos novos;
- Senso de humor;
- Originalidade para resolver problemas.

As características intelectuais segundo Oufino e Guimarães (2007, p.46) são:

- Habilidade de lidar com abstrações;
- Facilidade para lembrar informações;
- Vocabulário avançado para idade ou série;
- Facilidade em perceber relações de causa e efeito;
- Habilidade em fazer observações perspicazes e sutis;
- Grande bagagem sobre um tópico específico;
- Habilidade em entender princípios não diretamente observados;
- Grande bagagem de informações sobre uma variedade de tópicos;
- Habilidade para transferir aprendizagens de uma situação para outra;
- Habilidade de fazer generalizações sobre eventos, pessoas e coisas;

As características emocionais e sociais segundo Oufino e Guimarães (2007, p.47) são:

- Humor: senso de humor aguçado, maduro e sofisticado. Gostam de piadas, uso de metáforas, jogos de palavras e rimas;
- Preocupação: apreensão e inquietação em áreas que vão desde ecologia, relações sociais a habilidades intra e interpessoais;

- Capricho: planejamento e organização geralmente não são atributos de alunos com altas habilidades/superdotação. A letra quase sempre ilegível e desfigurada é expressão dessa inabilidade.

Há possibilidade de casos de dificuldades emocionais e sociais entre pessoas com AH/SD em virtude de altas exigências, comportamento típico da superdotação. É comum que educandos com alto potencial cognitivo apresentem assincronia, ou seja, descompasso entre o desenvolvimento cronológico e o desenvolvimento das habilidades intelectuais, psicomotoras e características afetivas que por sua vez geram sentimentos descompassados no indivíduo em relação a si mesmo e a sociedade segundo Ourofino e Guimarães (2007, p.48) relatam prejuízos às pessoas com AH/SD tais como:

- Dificuldade de relacionamento com colegas de mesma idade que não compartilham dos mesmos interesses;
- Perfeccionismo;
- Vulnerabilidade a críticas dos outros e de si mesmo;
- Problemas de conduta (por exemplo, indisciplina), especialmente durante a realização de tarefas poucas desafiadoras;
- Grande empatia em relação ao outro com resultado de sua sensibilidade exacerbada;
- Interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais;
- Tédio em relação às atividades curriculares regulares;
- Tendência a questionar regras;

É importante ressaltar a possibilidade dos casos de dupla excepcionalidade, que é a combinação da alta inteligência, múltiplas potencialidades e possíveis desordens comportamentais e emocionais, por exemplo: AH/SD e TDAH, AH/SD e síndrome de Asperger, AH/SD e dislexia, AH/SD e dificuldades de aprendizagens entre outros segundo Guimarães; Ourofino (2007).

1.1.2 Estereótipos sociais sobre AH/SD e seus impactos na identificação.

Os estereótipos tendem a distorcer a imagem que se tem das pessoas de forma diferente a que elas realmente são. Segundo o dicionário HOUAISS, (2001) estereótipo é:

[...] algo que se adequa a um padrão fixo ou geral; esse próprio padrão formado de ideias preconcebidas e alimentado pela falta de conhecimento real sobre o assunto em questão; ideia e convicção classificatória preconcebida sobre alguém ou algo, resultante de expectativa, hábitos de julgamento ou falsas generalizações.

Os estereótipos sobre as pessoas com AH/SD influenciam negativamente a sociedade, disseminando falsas ideias acerca da temática. Essa interferência é um dos principais motivos que dificultam a identificação desses educandos e o acesso ao atendimento educacional especializado. Eis alguns dos estereótipos recorrentes sobre educandos com AH/SD conforme Alencar (2007); Antipoff; Campos (2010):

Estereótipo 1 - Os educandos com indicadores de AH/SD tem capacidade para se conduzir sozinho em seu processo de aprendizagem. Porém, a realidade é que pessoas com AH/SD necessitam de um ambiente, um currículo compacto e professores especializados são fatores determinantes para o desenvolvimento do seu potencial.

Estereótipo 2 - Cultura anti-intelectualista, aos alunos que são dedicados e se destacam na carreira escolar. Muitas vezes, esses alunos são discriminados e rotulados de forma pejorativa. Além disso, a sociedade contemporânea, super valoriza a beleza física comparativamente à inteligência fazendo com que, especialmente o gênero feminino, não expressem ou neguem as características de AH/SD segundo Alencar (2007).

Estereótipo 3 - Educandos com AH/SD tem um excelente rendimento acadêmico. Porém, nem sempre o educando com AH/SD destaca-se como o melhor da classe. Ainda segundo Alencar (2007, p.17), essa discrepância entre potencial e rendimento escolar se deve a fatores internos e externos tais como:

Fatores Individuais

- Baixa autoestima;

- Depressão;
- Ansiedade;
- Perfeccionismo;
- Irritabilidade;
- Não conformismo;
- Hostilidade e comportamento agressivo;
- Locus de controle externo;
- Impulsividade e déficit de atenção;
- Necessidade de ser aceito pelos colegas.

Fatores Familiares:

- Baixas expectativas parentais;
- Atitudes inconsistentes dos pais a respeito das realizações do(a) filho(a);
- Excessiva pressão dos pais em relação ao desempenho acadêmico;
- Conflitos familiares;
- Clima familiar em que prevalece menor grau de apoio, segurança e compreensão das necessidades da criança ou do jovem.

Fatores do Sistema Educacional

- Ambiente acadêmico pouco estimulante;
- Métodos de ensino centrado no professor;
- Excesso de exercícios repetitivos;
- Baixas expectativas do professor com relação ao desempenho do aluno;
- Pressão ao conformismo;
- Procedimentos docentes rígidos, com padronização do conteúdo, aliado ao pressuposto de que todos os alunos devem aprender no mesmo ritmo e de mesma forma.

Fatores da Sociedade

- Cultura anti-intelectualista, que se traduz por uma pressão em relação aos que se dedicam e se sobressaem na área acadêmica.
- Os rótulos “nerd” ou “cdf”, usados, muitas vezes, de maneira pejorativa, constituem-se formas de discriminar de forma negativamente esses alunos.

- Maior valorização da beleza física comparativamente à inteligência, especialmente no gênero feminino.

Em suma os estereótipos são uma ideia falsa sobre algo ou alguém. No caso do fenômeno e/ou da pessoa com AH/SD eles têm impactos negativos diretos tanto no reconhecimento, na identificação quanto no atendimento educacional das pessoas com AH/SD. Uma vez disseminadas informações falsas, estas por sua vez conduzem a uma identificação ou a um diagnóstico errados, levando a um atendimento educacional ineficaz impossibilitando o acesso ao atendimento educacional adequado agravando os prejuízos aos educandos com indicadores de superdotação.

1.1.3 Características das pessoas com AH/SD: desenvolvimento socioemocional, da aprendizagem e criativo

As características socioemocionais manifesta-se na tendência ao acúmulo de emoções, intensidade de sentimentos, altos níveis de compaixão, empatia e sensibilidade as expectativas e sentimentos alheios. Senso de justiça, valores morais e pessoais apurados. Estão em constante estado de alerta e consciência pois percebem mais aspectos ocorrendo no meio que o cerca por isso é comum sentirem-se mais sobrecarregados. A superdotação gera em pais e professores altas expectativas em muitos casos, levando ao aumento a cobrança da criança sobre si mesma (COSTA; DINIZ; MIRANDA, s/d.)

Tendem ao isolamento por não terem colegas com os mesmos interesses, preferindo amizades com pessoas de maior idade e/ou com os mesmos interesses. Alguns na tentativa de ser aceito em um grupo tentam esconder seu alto desempenho e vocabulário diferenciado. O convívio com os colegas nem sempre é amigável pois a relação pode ser dificultada pela inveja por parte dos colegas que podem se aproveitar de erros mínimos para fazer zombaria podendo se agravar se a criança revidar exaltando sua alta capacidade intelectual afastando-os ainda mais. Muitos são os casos de crianças que desenvolvem um quadro de depressão, ansiedade e autossabotagem (COSTA; DINIZ; MIRANDA, s/d.).

Além disso, o atual cenário escolar pode contribuir para o agravamento dos prejuízos e dificuldades socioemocional das pessoas com AH/SD conforme Delou (2006, p. 101):

O que é uma contradição, pois a escola é o lugar da construção de conhecimento por excelência e deveria sê-lo para a excelência escolar. Todavia não é isto que vem ocorrendo. Alunos há que, embora capazes e muitas vezes reconhecidos como de desempenho intelectual superior pela própria escola, não conseguem se sentir à vontade no contexto de aprendizagem escolar. São alunos que se sentem pouco apoiados pela escola, desacreditados por seus professores que desvaloriza as práticas escolares de aprendizagem por estes alunos praticados e solitários em relação aos seus pares, que no caso das escolas públicas, vivem uma longa crise de predominante fracasso escolar.

Ainda com base na mesma autora acima citada, argumenta que devido a esse empobrecimento educacional e a pressão por conformar-se a essa situação de estagnação educacional, causam impactos negativos tais como:

Na medida em que forças sociais estabelecem padrões de desempenho escolar de conformação e enquadramento aos baixos resultados escolares, sem o apoio da escola, os alunos superdotados conseguem inibir o alto desempenho escolar apresentado inicialmente, passando a render conforme a regra escolar estabelece como mínimo permitido, mostrando um empobrecimento radical de sua produtividade escolar, acompanhado de um sentimento de inadequação pessoal, alimentando muitos, estereótipos e representações sociais irreais e transitórias, mas que podem comprometer a auto-imagem de cada um. (DELOU, 2006, p.101)

A solução mais viável para minimizar tais consequências envolvem decisões e ações no contexto familiar e escolar de forma integrada, pois a família precisa da escola para a construção, desenvolvimento, enriquecimento e até uma possível aceleração de saberes e estas por sua vez incluídas no projeto pedagógico da escola e apoiadas num projeto coletivo de formação continuada para educadores contribuindo para que o professor tenha uma metodologia eficaz para esse público conforme Delou (2006, p. 102 - 103). Além disso, é importante evitar e/ou solucionar as dificuldades emocionais advindas dos fatores já mencionados, pois eles impactam diretamente na aprendizagem.

O conceito de aprendizagem é diverso, mas para Ausubel, aprendizagem significativa é: “Um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo.” (MOREIRA, 2001, p. 17).

A aprendizagem de pessoas com AH/SD por terem um elevado nível de inteligência geral e muita curiosidade, costumam se interessar por temas diversos podendo ser bastante argumentativos. Possuem o hábito de leitura e um vocabulário

riquíssimo e diferenciado. Possuem habilidades acadêmicas específicas, boa memória o que lhes permite reter uma gama de informações além de possuir a capacidade de compreender temas avançados para o seu ano escolar. Apresentam muita habilidade na área de exatas: com números e raciocínio-lógico. (COSTA; DINIZ; MIRANDA, s/d.).

No que diz respeito a aprendizagem, o nível de desafio das atividades em sala de aula, se estas forem baixas o educando com indicadores de AH/SD perde o interesse e fica desestimulado e com isso o aluno fica irrequieto e se volta para atividades e conversas paralelas em sala de aula, esse quadro leva a indicação errônea de que a criança pode ter TDAH sendo direcionado para um atendimento educacional errôneo e ineficaz agravando ainda mais os prejuízos ao educando com AH/SD. Para os diferentes ritmos de aprendizagem escolar aplica-se diferentes níveis de desafios nas atividades propostas pelo professor em sala de aula. Para os educandos com indicadores de AH/SD é relevante que as atividades sejam desafiadoras e não meramente mais longas (COSTA; DINIZ; MIRANDA, s/d.).

As características gerais e possíveis dificuldades de aprendizagem apresentada por pessoas com AH/SD segundo o documento Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (2006, p. 140 – 141) são as seguintes:

Características	Problemas Concomitantes
Poder agudo de observação; receptividade natural; senso do significativo; prontidão para examinar o diferente.	Rejeição social; inovação do sistema de valores.
Poder de abstração, conceituação e de síntese, interesse na aprendizagem indutiva e resolução de problemas; prazer na atividade intelectual.	Resistência ocasional à direção; rejeição ou omissão de detalhes.

Interesse nas relações causa efeito, habilidade para perceber relações; interesse na aplicação de conceitos; amor à verdade.	Dificuldade em aceitar o ilógico.
Gosto pela estrutura de ordem; gosto pela consistência, seja no sistema de valores, de números ou calendários.	Invenção dos próprios sistemas, por vezes em conflito.
Capacidade de retenção	Desinteresse pela rotina; necessidade de precoce domínio das habilidades fundamentais.
Em alguns casos: proficiência verbal; amplo vocabulário; facilidade de expressão; interesse na leitura; extensão na informação das diversas áreas.	Necessidade precoce de especialização nas áreas de seu interesse; incompreensão e resistência dos pais, fuga no verbalismo.
Atitude de indagação, curiosidade intelectual, espírito inquisidor; motivação intrínseca.	Falta de estimulação familiar e escolar, desde cedo.
Poder de pensamento crítico; ceticismo; avaliação e autoafirmação	Atitude crítica para com os outros; desencorajamento da autocrítica.
Criatividade inventiva; inclinação para novas maneiras de ver as coisas; interesse em criar, na livre expressão de gerar ideias.	Rejeição do já conhecido; necessidade de inventar para si mesmo.
. Poder de concentração e prolongamento de atenção, desde que seja no campo e exclusivo de seu interesse.	Resistência à interrupção.
. Comportamento persistente e dirigido para metas.	Obstinação
. Sensibilidade, intuição, empatia para com os outros; necessidade de	Necessidade de sucesso e reconhecimento; sensibilidade à

suporte emocional e atitude simpática, envolvimento do ego.	crítica; vulnerabilidade à rejeição dos colegas.
.Muita energia, vivacidade, agilidade, períodos de intenso e voluntário esforço precedentes aos da invenção.	Frustração com a inatividade e ausência de progresso.
.Independência no trabalho e estudo; preferência pelo trabalho individualizado; autoconfiança; necessidade de liberdade de movimento e de ação; necessidade de viver em solidão.	Não conformismo com as pressões dos pais e grupos de colegas; problemas de rejeição e de rebelião.
.Versatilidade e virtuosidade; diversidade de interesse e habilidades; muitos passatempos, competência em diversas modalidades de arte, como música ou desenho.	Falta de homogeneidade no trabalho de grupo; necessidade de flexibilidade e individualização; necessidade de ajuda para explorar e desenvolver interesses; necessidade de adquirir competências básicas nos interesses prevaletentes.
.Companheirismo e afabilidade.	Necessidade de relações sociais em diversos tipos de grupos; problemas no desenvolvimento da liderança social.

Não obrigatoriamente as pessoas com AH/SD apresentem todas as características acima citadas. O quadro mostra os aspectos dificultadores que podem ocorrer durante o processo de aprendizagem de educandos com AH/SD.

Criatividade é uma característica notável em crianças com superdotação. Utilizada para resolução de problemas de alta complexidade e abstratas. Possuem capacidade de apresentar soluções e alternativas inovadoras para os mais diversos problemas e toda essa criatividade fica evidente através de invenções, expressões artísticas, escritas, falas discursos, e em respostas muito espertas. São aventureiros, gostam de explorar, de fazer coisas novas e desafiadoras. (COSTA; DINIZ; MIRANDA, s/d.)

Segundo Guenther (2006, p. 120), é comum associar, a criatividade à área das artes e produção artísticas e dissociar a criatividade das ciências. Segundo a autora a educação não tem conseguido operacionalizar essa ideia e expandir a visão do campo de atuação da criatividade, ou seja, ampliar o lugar da criatividade humana para as mais diversas áreas do conhecimento científico. Ela conceitua criatividade como sendo: “criar, inventar, descobrir, é trabalho mental da mais alta qualidade. Vem a ser, em essência, enxergar nova configuração e nova forma, em uma situação em que outra forma já é conhecida”.

Guenther (2006, p.120) explica que para o ato criativo é necessário:

[...] pensar sem obedecer a direcionamentos previamente estabelecidos. Sem dúvidas o exercício de levantar perguntas, visualizar questões, reconhecer situações de perplexidade é a alavanca mais potente para acionar o pensamento criador.

Renzulli aponta para a utilização do modelo de aprendizagem indutiva no trabalho pedagógico com pessoas superdotadas, em sua proposta de enriquecimento do tipo III o autor afirma: “[...] defendo que ela é qualitativamente diferente da maior parte das experiências de aprendizagem oferecidas na maioria das situações escolares”. Renzulli (2004, p.97). Tal escolha é feita com base na comparação entre os modelos de aprendizagem indutiva e dedutiva. Para o autor:

[...] O modelo indutivo, representa os tipos de aprendizagem que ocorrem fora das situações de aprendizagem formal ou da sala de aula tradicional, mas que podem ser integrados à aprendizagem escolar com adaptações adequadas. [...] O modelo dedutivo, é aquele cujo objetivo é introduzir no repertório dos alunos o conteúdo e as habilidades quase sempre oferecidas através do uso de lições determinadas, apresentadas com roteiros pré-estabelecidos para chegar ao que os alunos normalmente percebem como sendo resposta.

No capítulo seguinte a proposta entre outras é discutir sobre o atendimento educacional especial das pessoas com AH/SD.

2 Processos de reconhecimento, identificação e atendimento educacional dos educandos com AH/SD na escola

Os processos de identificação baseavam-se na concepção tradicional unidimensional de inteligência, de causas genética, limitados ao modelo tradicional de identificação os testes de QI (linguística e lógico-matemático), identificavam algumas pessoas (tipo acadêmico rastreado pelas notas) mais excluía outros tantos (tipo criativo: inventores, esportistas, artistas, líderes etc.) que se recebessem a oportunidade, recursos e incentivo também revelariam potencial para superdotação.

No cenário atual, com a teoria dos três anéis de Renzulli e a teoria multidimensional de inteligência de Gardner, abriu-se espaço para a inclusão de outras formas de inteligência não só a linguística e o raciocínio lógico-matemático, mas também a criatividade, aptidão artística, musical, liderança entre outras e paralelo a isso, surgindo novas possibilidades de formas de identificação. O fator ambiental estimulador, é descrito como determinante para o desenvolvimento das AH/SD. Sendo assim, não podendo ser restritas a testes de QI, obrigando a utilização de novos e variados instrumentos qualitativos de avaliação das pessoas com AH/SD.

O reconhecimento, é o início do processo de identificação, é uma ação docente que ocorre pela observação da manifestação do comportamento, dos indicadores e/ou das características de AH/SD conforme Reis (2006, p.43) que diz:

[...] vista enquanto processo de aquisição de possíveis indicadores relacionados à superdotação e ao talento, constitui a primeira etapa de um processo de caracterização. Esta ação docente tem por finalidade dotar o profissional de informações que o instrumentalize na análise e na observação de perfis específicos.

O papel do professor no processo de identificação visa **reconhecer** as características de superdotação, **indicar e encaminhar** os alunos com indicadores AH/SD para uma avaliação com o especialista para uma possível confirmação ou não de indicação. Para isso é necessário que ele tenha conhecimento prévio sobre a temática. Eis alguns indicadores que podem nortear o professor para o reconhecimento do educando com AH/SD, conforme Delou (1987 apud (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007, p. 57) em A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação volume 1:

- O aluno demonstra prazer em realizar ou planejar quebra-cabeças e problemas em formas de jogos;
- O aluno mantém e defende suas próprias ideias;
- O aluno sente prazer em superar obstáculos ou tarefas consideradas difíceis;
- O aluno dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ou faz;
- O aluno usa métodos novos em suas atividades, combina ideias e cria produtos diferentes;
- O aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos.

No processo de identificação o(a) professor(a) é um importante informante sobre a aprendizagem, criatividade e motivação do educando com AH/SD, (lembrando sempre, desde que tenha conhecimento para isso). Nesse sentido Renzulli (2000 apud OUROFINO; GUIMARÃES, 2007, p. 57) em A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação elenca em sua escala para avaliação das características comportamentais de alunos com habilidades superiores os seguintes itens a serem respondidos pelo professor(a) acerca da frequência desses comportamentos:

Aprendizagem

- O aluno demonstra vocabulário avançado para a idade;
- O aluno possui uma grande bagagem de informações sobre um tópico específico;
- O aluno tem facilidade para lembrar informações;
- O aluno tem perspicácia em relações de causa e efeito;

Criatividade

- O aluno demonstra senso de humor;
- O aluno demonstra espírito de aventura ou disposição para correr riscos;
- O aluno demonstra atitudes não conformista, não temendo ser diferente;
- O aluno demonstra imaginação.

Motivação

- O aluno demonstra obstinação em procurar informações sobre tópicos de seu interesse;

- O aluno demonstra persistência, indo até o fim quando interessado em um tópico ou problema;
- O aluno demonstra envolvimento intenso quando trabalha certos tópicos ou problemas;
- O aluno demonstra comportamento que requer pouca orientação dos professores;

A identificação é realizada obedecendo as seguintes recomendações: “[...] deverão ser utilizados, para seu diagnóstico, testes individuais e/ou coletivos que ofereçam garantia de rigor científico e adequabilidade; deverão ser aplicados, por profissional especificamente preparado, diversos meios e recursos nesse processo.” (REIS, 2006, p. 50)

Os instrumentos mais utilizados no processo de identificação nos programas de atendimento aos alunos com AH/SD, segundo Guimarães e Ourofino (2007, p. 55): testes psicométricos; escalas de características; questionários; observação do comportamento; e, entrevistas com a família, professores, entre outros.

Com base no reconhecimento e na sondagem feita pelo professor é feita a indicação do educando para a identificação propriamente dita. Para Renzulli a identificação tem dois propósitos:

[...] em primeiro lugar, a suposição de que colocaremos à disposição serviços especiais que capitalizem sobre as características de determinados jovens que chamaram a nossa atenção. [...] A primeira finalidade é fornecer aos jovens oportunidades para um maior crescimento cognitivo e auto-realização, através do desenvolvimento e expressão de uma área de desempenho ou uma combinação delas, nas quais o potencial superior pode estar presente. A segunda finalidade é aumentar a reserva social de pessoas que ajudarão a solucionar os problemas da sociedade contemporânea, tornando-se produtores de conhecimento e arte e não apenas consumidores das informações existentes. (RENZULLI, 2004, p.81)

Estima-se que 3 a 5% da população apresentem potencial acima da média em diversos contextos sociais. Os estereótipos têm impactos negativos e trazem prejuízos na identificação. A ideia que se tem das pessoas com AH/SD é a de que são educandos com os melhores rendimentos e comportamentos em sala de aula, e é com base nessa visão estereotipada que é realizada o processo de identificação errônea, segundo o documento: Sabres e prática de inclusão, (2006, p. 20) onde diz que:

Muitos educadores ainda imaginam que a superdotação pode ser identificada quando o aluno se destaca em uma ou várias áreas, e tem desempenho muito elevado em atividades curriculares; quando apresenta adequação e ajustamento socioemocional, habilidade psicomotora especialmente desenvolvida e um estilo de grande realizador. Esse perfil, embora possa ser encontrado, não representa todo o universo da superdotação. Na grande maioria das vezes, são encontrados alunos curiosos, ativos em procurar respostas para as suas dúvidas e questionamentos, que apresentam expressões originais, que evidenciam um desempenho superior em uma ou algumas áreas de conhecimento e possivelmente um desenvolvimento atípico para sua faixa etária.

Para se evitar que haja falhas no processo de identificação das potencialidades dos educandos e estes sejam prejudicados, a que se utilizar estratégias tais como: “[...] atividades que verifiquem habilidades diversas como aritmética, espaço-temporal, de sequência lógica, e de solução de problemas relacionados a situações da vida cotidiana. (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p. 55).

As informações colhidas dos informantes e pelos testes, para a identificação serão encaminhadas aos profissionais especializados: “[...] os dados devem ser encaminhados às equipes de especialistas de avaliação, quando houver, para a complementação específica que o caso requeira.” (REIS, 2006, p. 50)

É relevante ressaltar a importância de que a identificação ocorra o quanto antes:

[...] se evita problemas de desajustamento, desinteresse em sala de aula e baixo rendimento escolar. [...] Essa identificação só terá sentido se for possível oferecer também um conjunto de práticas educacionais que venham atender às necessidades e favorecer o desenvolvimento do aluno. [...] a identificação precoce é necessária para assegurar o desenvolvimento saudável de crianças superdotadas. (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p. 55).

2.1 Atendimento educacional de estudantes com AH/SD

Uma vez identificado, o educando é encaminhado para receber atendimento educacional especial à sua condição de pessoa com Altas Habilidades/Superdotação conforme Sabatella e Cupertino, (2007, p. 69): “[...] o passo seguinte à avaliação deve ser o encaminhamento adequado com objetivo de desenvolver as habilidades

identificadas e oferecer uma formação ampla ao indivíduo de acordo com suas potencialidades”.

O atendimento das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 em seu art. 58:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 1996, p. 24)

O atendimento educacional especializado está contemplado no Decreto nº 7.611, de 17/11/2011 que trata sobre a educação especial, do atendimento educacional especializado entre outros:

Art. 2º A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializados voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Para fins deste Decreto serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestados das seguintes formas:

I – complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou

II - complementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 2011, p. 1)

Tal documento ressalta ainda que para garantia do acesso e participação dos estudantes e para o atendimento às necessidades específicas o atendimento educacional especializado deve estar inserido dentro da proposta pedagógica da escola:

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (BRASIL, 2011, p. 1)

O modelo brasileiro de atendimento educacional está organizado da seguinte maneira: em **classes comuns, salas de recursos, atendimento itinerante**. O

atendimento realizado em *classe regular* segue algumas orientações comuns a todos os demais alunos, tais como: regularmente matriculados, utilização do mesmo currículo, porém nas questões do processo de ensino e aprendizagem, devido ao seu peculiar modo de aprendizado, recebem atendimento educacional especializado de suplementação:

Classe regular comum: esse atendimento exige atividades de apoio paralelo ou combinado, para garantir que o aluno mantenha o interesse e a motivação, podendo o professor receber orientação técnico-pedagógica de docentes especializados, no que se refere à adoção de métodos e processos didáticos especiais. Um aluno curioso, que tenha a capacidade de apreensão rápida dos conteúdos e grande velocidade no pensamento, pode ficar entediado com a rotina da escola. Alunos superdotados quase sempre se sentem menos confortáveis do que os outros em ambientes com estrutura rígidas de ensino, no qual seu envolvimento é muito limitado e geralmente predeterminado, como acontece em uma sala de aula regular. [...] Aqui podemos observar a retomada da ideia de contextos de aprendizagem enriquecidos, [...], uma vez que o projeto pedagógico geral deve ser planejado tendo em vista um cenário curricular flexível, que permite alterações. (SABATELLA; CUPERTINO, 2007, p. 77)

Segue elencado abaixo, algumas sugestões para a prática pedagógica em sala de aula segundo o documento: Saberes e práticas da inclusão, desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação (2006, p. 91):

- Procurar, juntamente com os alunos, encontrar tópicos de interesse como ponto de partida. Em seguida, ajudar os alunos a dimensioná-los quanto ao assunto. O tópico relativo ao sistema solar global, por exemplo, é muito amplo, mas o estudo de um planeta como Marte pode ser mais apropriado;
- Assegurar que a pesquisa desafie a imaginação e a intuição dos alunos e que realmente amplie sua capacidade de pensar, escrever, ler e descobrir;
- Estimular a frequência dos alunos a bibliotecas públicas ou particulares;
- Insistir na exigência de altos padrões de aproveitamento em todas as matérias por parte dos alunos, e não permitir mera cópia de material, por exemplo, das enciclopédias;
- Deixar cada aluno trabalhar segundo seu próprio nível e ritmo, na medida do possível;

- Enfatizar a importância de diversos pequenos relatórios da pesquisa, que são preferíveis a um longo relatório, especialmente se o aluno ainda não desempenha bem esse trabalho;
- Impedir que os seus programas de enriquecimento e aprofundamento degenerem em uma atividade vaga e desorganizada: quanto mais se planejar e se ajudar o aluno a definir seus objetivos, maior será seu rendimento escolar;
- Levar tanto quanto possível, o projeto do aluno a um planejamento cooperativo entre os colegas e estimular atividades que propiciem liderança, treinamento e experiência para reforçar a responsabilidade social;
- Valorizar os projetos que desenvolvem habilidades relacionadas à investigação independente, à iniciativa, à originalidade e ao trabalho criativo.

Além do atendimento na classe regular de ensino o educando com AH/SD também é atendido nas *salas de recursos*. Conforme Reis, (2006) as salas de recursos são um espaço exclusivo, um ambiente estimulador onde está disponível um serviço de apoio pedagógico, equipado com instrumentos, materiais e recursos didáticos específicos para realização das atividades. Os atendimentos ocorrem no contraturno ao que o educando está matriculado na escola regular. Dispõe de um professor especialista em Educação Especial. Sabatella e Cupertino, (2007, p. 77) também discorrem sobre o que seria a sala de recurso:

É uma das alternativas mais utilizadas no atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação e acontece em horário diferente ao da classe comum. O trabalho na sala de recurso requer professores especializados e programa de atividades específicas, tendo por objetivo o aprofundamento e enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e a criação de oportunidades para trabalhos independentes e para investigações nas áreas de interesse, habilidades e talentos. O atendimento é individual ou em pequenos grupos, com cronograma adequado de acordo com as características de cada educando. Requer planejamento conjunto entre o professor da sala de recursos e o próprio aluno, avaliação periódica e sistemática da programação e observação de critérios para a composição dos grupos. O pessoal técnico (coordenador, orientador, psicólogo e demais profissionais da equipe) deverá receber informações periódicas sobre as atividades desenvolvidas, o desempenho e progresso dos alunos.

Outra forma de atendimento escolar seria o *ensino com professor itinerante*, que é um serviço de apoio pedagógico desenvolvido por professor especializado e/ou

supervisor. Esse serviço é realizado de forma individual ou em equipe, junto ao professor do ensino regular prestando orientações quanto aos procedimentos pedagógicos mais adequados aos educandos com AH/SD participantes do programa de atendimento educacional. O professor itinerante atende na escola regular e é recomendado para regiões onde há carência de atendimento educacional como é o caso das zonas rurais, conforme os autores Sabatella e Cupertino (2007, p. 77):

Alternativa de atendimento com trabalho educativo desenvolvido por professor especializado e/ou supervisor, individualmente ou em equipe, que, periodicamente, trabalha com os alunos identificados como superdotados. Esse tipo de atendimento pode ser realizado na escola comum com frequência de, no mínimo, duas vezes por semana de maneira a facilitar a continuidade da orientação especializada e o intercâmbio de informações técnicas entre o professor itinerante e os responsáveis pelo acompanhamento na escola. Assim o professor da classe poderá avaliar os programas que estão sendo desenvolvidos e também verificar o progresso de seus alunos. É especialmente recomendada em regiões de carência de atendimento educacional. O professor itinerante pode, também, ser aquele profissional que estabelece um elo entre a escola regular comum, a família e o atendimento educacional especializado como é o caso no NAAH/S. Ele leva à classe comum orientações sobre procedimentos pedagógicos mais adequados aos alunos com AH/SD e pode estabelecer os primeiros contatos com a família para que ela venha receber orientação no Núcleo.

O trabalho do professor junto ao educando, é norteado pelos Sistemas de Intervenção na sala de Aula Regular, a saber: flexibilização/aceleração e enriquecimento. Segundo Sabatella e Cupertino (2007), o educando com AH/SD não desenvolve sozinho suas habilidades, ao contrário do que pensa o senso comum. Se faz necessário a intervenção de um ambiente estimulador, de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem e desenvolvam seu potencial.

O *enriquecimento* oferece maiores oportunidades para o atendimento das várias habilidades, interesses e estilos de aprendizagem devido a possibilidade de organizar-se de acordo com a especificidade de cada caso. Demanda um maior investimento (financeiro e em formação de profissionais especializados) e disponibilidade de material. É importante um planejamento de atividades criterioso e gradativo com objetivo de se evitar sobrecarregar, o educando com AH/SD segundo Sabatella; Cupertino (2007). Para Renzulli (2004, p. 114) enriquecimento é: “O enriquecimento da aprendizagem e do ensino é um conjunto sistemático de estratégias idealizadas para promover o engajamento ativo na aprendizagem, tanto

por parte dos professores quanto dos alunos.” Dessa forma driblando o tédio, a desmotivação, o desinteresse e consecutivamente o fracasso escolar.

Para Sabatella e Cupertino (2007, p.75) as formas de enriquecimento são:

- a) enriquecimento dos conteúdos curriculares: “Envolve adaptações curriculares, ampliações curriculares, tutorias específicas e monitorias”.
- b) enriquecimento do contexto de aprendizagem: “Entre as opções para o enriquecimento dos contextos de aprendizagem, estão a diversificação curricular, os contextos enriquecidos combinados com agrupamentos flexíveis, os contextos instrucionais abertos, interativos e autorregulados”.
- c) enriquecimento extracurricular: “Este tipo de enriquecimento envolve duas alternativas, os programas de desenvolvimento pessoal e programas com mentores”.

Ainda conforme Sabatella e Cupertino (2007, p.76) ressaltam que o Modelo de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli, é o exemplo mais sólido, implementado em vários países assim também no Brasil. O modelo de Renzulli se baseia no desenvolvimento de três tipos de atividades:

Atividades exploratórias gerais: expõem os alunos a tópicos, ideias e campos do conhecimento que normalmente não fazem parte do currículo regular, mas são de interesse deles. São implementadas por uma variedade de procedimentos como palestras, exposições, minicursos, visitas, passeios e viagens, assim como o uso de diferentes materiais audiovisuais, filmes, programas de televisão, internet, entre outros. Atividade de aprendizagem: para ajudar o aluno a aprender “como fazer”, usando metodologia adequada à área de interesse, fornecendo instrumentos e materiais, ensinando técnicas que contribuam para o desenvolvimento de habilidades criativas e críticas, habilidades de pesquisa e habilidades pessoais como liderança, comunicação, autoconceito etc. Projetos desenvolvidos individualmente ou em pequenos grupos: com o objetivo de investigar problemas reais, aprofundar o conhecimento em uma área de interesse, usar metodologias apropriadas para resolver os problemas, gerar conhecimento. Nesses projetos, os alunos trabalham com recursos humanos e materiais avançados, são encorajados a dialogar com profissionais que atuam na área investigada e a apresentar seus produtos a uma audiência.

Por sua vez, a aceleração, segundo Delou (2007) é um programa de atendimento educacional especializado para educandos que demonstram possuir competências, habilidades e conhecimentos superiores aos de seus pares em nível escolar desde que comprovado por meio de uma avaliação de aprendizagem realizado na escola, o que leva a conclusão dos estudos em tempo fora dos padrões

estabelecidos. Outros autores como Sabatella e Cupertino (2007, p.73), definem aceleração como:

Na definição tradicional, acelerar significa cumprir o programa escolar em menor tempo. Pode ser por admissão precoce na escola ou por permitir que o aluno realize seus estudos em tempo inferior ao previsto. Isso pode ser efetivado com o avanço do aluno para uma série mais adiantada, ao ser constatado que já domina os conteúdos da série que se encontra. [...] O conceito de aceleração pode ser traduzido em várias práticas, que variam de saltar séries até a flexibilização do currículo para que etapas possam ser cumpridas em tempo menor que o estabelecido. Ela também pode ocorrer por um aumento do ritmo do ensino–aprendizagem, proporcionado oportunidades mais compactas para abranger os conteúdos da grade curricular em menor tempo, com atividades durante as férias, períodos de contra turno, cursos à distância ou obtendo créditos em exames especiais, que possibilitem dispensa de algumas disciplinas.

2.1.1 Papel dos educadores no reconhecimento e no atendimento educacional dos educandos com AH/SD na escola.

A etapa do reconhecimento tem como pré–requisito o conhecimento das etapas de desenvolvimento e sua evolução:

É necessário ressaltar que acompanhar o processo de observação implica necessariamente em conhecer as etapas de desenvolvimento infantil e sua estrutura evolutiva, para que assim seja possível o reconhecimento de ações e comportamentos que sugerem diferenças manifestadas como indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. (REIS, 2006, p.44)

Os indícios de precocidade e o fator tempo são decisivos como indicadores para alvo de observação: “A precocidade representa sinal indicador de alerta, alvo de observação. Em alguns casos, é indicativo de talento especial, alto potencial e aptidões específicas.” (REIS, 2006, p.49)

As informações colhidas dos informantes e pelos testes, para a identificação serão encaminhadas aos profissionais especializados: “[...] os dados devem ser encaminhados às equipes de especialistas de avaliação, quando houver, para a complementação específica que o caso requeira.” (REIS, 2006, p. 50)

Para realizar o atendimento educacional de educandos com AH/SD, o professor precisa ter um perfil e características especiais além das normalmente exigidas no exercício do magistério sendo essencial conforme elenca REIS, 2006, p.71:

- Acreditar na existência de inteligências superiores e reconhecê–las em seus alunos, quando se apresentarem;

- Conhecer as características marcantes desta clientela;
- Estar sempre atento à individualidade do aluno e buscar meios para proceder ao máximo desenvolvimento de seu potencial;
- Ter humildade para reconhecer que o aluno, muitas vezes, sabe mais e é mais bem informado em algumas áreas;
- Ter dinamismo para incentivar a criação do “novo” e a busca do diferente;
- Ser flexível e conviver facilmente com as mudanças exigidas com o surgimento de ideias incomuns;
- Ser capaz de cultivar no aluno o gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos;
- Propor tarefas que estimulem a curiosidade, que levem a perceber e conhecer pontos de vista divergentes sobre assuntos tratados;
- Manifestar alegria e entusiasmo pelo trabalho realizado;
- Ser comunicativo e saber ouvir;
- Apresentar-se com segurança e sinceridades constantes;
- Entusiasmá-lo frente às realizações do aluno;
- Ter firmeza em seus propósitos e reconhecer as próprias falhas;
- Manter-se atualizado e valorizar as diversas áreas do saber;
- Valorizar as diversas fontes de cultura e auto-aprendizagem;
- Buscar sempre formas de avaliação mais adequadas a essa clientela;
- Propor atividades que levem ao crescimento intelectual, emocional e social do grupo;
- Encorajar o auto conceito positivo e a aceitação do outro;
- Buscar meios que satisfaçam a curiosidade dos alunos;
- Reconhecer que o aluno com indicadores de superdotação necessita de pouca motivação externa, porém deve ser levado a acreditar em sua capacidade;
- Respeitar o pensamento crítico do aluno, entretanto levá-lo a reconhecer o valor das ideias dos outros;
- Ser justo na tomada de decisões;
- Respeitar o ritmo de cada um e valorizar a imaginação e a fantasia.

Somado a essa lista de características também se faz necessário ao educador: “a motivação, o desafio, as novidades constantes, a necessidade de se estar sempre

atualizado e convívio com alunos que buscam o diferente, são promotoras de experiências importantes para o educador como lembra Reis (2006, p.71). Assim sendo concordamos com a autora acima citada sobre o quanto é indispensável ao educador de pessoas com AH/SD:

[...], a leitura das características descritas faz-me crer que este profissional, se não for necessariamente superdotado, tal como afirmado, certamente deverá ser talentoso. Isso porque somente um perfil desta natureza seria capaz de agregar estes alunos, evitando a dispersão dos mesmos. Deve ser destacado que, numa situação extrema, o atendimento inadequado, ou pior, sua falta, pode acarretar no desperdício da capacidade do potencial humano, fazendo com que grandes inteligências e lideranças não se desenvolvam, ou que se desviem para atividades indesejáveis no contexto social. (REIS, 2006, p. 72)

O ponto básico do atendimento aos superdotados é a relação–professor aluno, “que propicia o êxito do trabalho e que desperta no aluno a vontade de criar e frequentar a sala de recurso.” (REIS, 2006, p.71). Assim sendo concordamos com a autora citada sobre o quanto é indispensável ao educador de pessoas com AH/SD.

Além da relação–professor amistosa, a autonomia que o educador dá aos educandos com AH/SD tem um importante papel para que o aluno desenvolva uma atividade diferente, a partir de suas aptidões. Cabendo ao educador, acompanhar, encorajar e fornecer subsídios a cada indivíduo na execução de sua tarefa e não ao aluno fazer o que o professor propuser. (REIS, 2006, p.70)

Para prover um atendimento educacional eficaz ao educador está posto a superação de barreiras a serem vencidas tais como o ensino tradicional que se mostra desestimulante à aprendizagem escolar para educandos com AH/SD. O ensino tradicional não deveria ser nos dias de hoje (por tudo o que sabemos sobre ele) não deveria ser uma opção de ensino, deveria sim, ter sido abolida a muito tempo por causa dos prejuízos e dos estragos aos educandos e que por tanto o tradicional não é uma opção, nesse sentido concordamos com Carvalho (2006, p. 39 - 40) onde diz que:

Mas, em sala de aula, muitas barreiras podem ser enfrentadas e superadas graças a criatividade e à vontade do professor que se percebe como profissional da aprendizagem em vez de ser o tradicional profissional de ensino. Enquanto uns valorizam as metodologias, outros colocam sua energia em torno dos alunos, os aprendizes. Enquanto aquele é o professor que transmite conhecimentos, este é o educador preocupado com a pessoa de seu aluno. [...] Dentre inúmeras mudanças que se espera que sejam adotadas

para remoção das barreiras para a aprendizagem em sala de aula, a preleção (aula expositiva, centrada no educador) deverá ser substituída por estratégias mais participativas, como os trabalhos em grupo, favorecedores das trocas de experiências e da cooperação entre seus integrantes.

A promoção da aprendizagem de qualquer aluno exige, do educador, saber o que é o processo de aprendizagem e como ele se dá. E tão importante quanto, é, conhecer sobre o processo de desenvolvimento humano em suas diversas facetas examinando suas relações com a aprendizagem e mais, contextualizar toda essa bagagem teórica (CARVALHO, 2006, p. 39).

Fazer com que a aprendizagem seja interessante e útil é uma das formas de remover obstáculos. Para investigar os interesses de seus alunos, o professor precisa estimular a sua própria escuta através, de ouvir os alunos e isso demanda um tempo diário para conhecer, em suas falas, o que lhes serve como motivação, bem como ter acesso aos conhecimentos prévios que eles trazem para a escola (CARVALHO, 2006, p. 39). Eis algumas falas de educando com AH/SD sobre as situações de sofrimento e constrangimento vexatório a que foram submetidos, com práticas educativas punitivas e desinteressantes conforme, Pérez (2008, s/p.):

O meu castigo, quase que diariamente, era ficar encostada na parede do fundo da sala de aula, com os braços para cima e de costas para a aula. Quando eu cansava e ia abaixando os braços, a professora dava um sinal (pigarreando) e eu erguia novamente. [...] O que me causava sofrimento eram os castigos e o que eu mais odiava era ter que repetir no caderno: 'NÃO DEVO CONVERSAR EM AULA' (Joana, 43).

[...] Então, para mim foi sofrido, a escola foi uma coisa sofrida. Não foi legal, não foi uma coisa BOA, assim, o período escolar. [...] Chegou uma professora particular e falou assim, que eu nunca ia aprender essa língua (riso triste), que eu ia passar, mas nunca ia aprender a língua portuguesa... Bom, hoje, Graças a Deus, o computador tem corretor ortográfico, o que já é uma ajuda! [...] Na verdade eu desisti de querer aprender, porque ela falou que eu nunca ia conseguir! Eu nunca tentei aprender direito português! Até quando adulto, eu resolvi que eu precisava aprender ... precisava saber bem português...

[...] mas a realidade era que me tornei um dos maiores problemas 'de aprendizado' daquela professora. Um dia, ela escreveu um recado em meu caderno de modo a que levasse à minha mãe. Dizia que no começo do ano eu estava bem, que parecia ser inteligente, mas repentinamente meu rendimento caiu. A professora sugeria que eu fosse levado a especialistas, indicando a APAE para o caso, porque poderia estar desenvolvendo um problema neurológico e por isso a deficiência de aprendizagem (Alexandre, 29).

Os estudantes com AH/SD, conforme Pérez (2008, s/p.), também expressam como seria na visão deles, o que seria um atendimento educacional eficaz para educandos

com AH/SD, e fazem suas críticas à prática do professor expressando quase que um pedido de atenção às características comportamentais dos educandos com AH/SD manifestados na escola: o desgosto com a repetição, o tédio de ficar esperando que os outros cheguem à média, a desmotivação perante a falta de desafios, abandono intelectual da escola ou o comportamento irrequieto ou inadequado quando a tarefa não lhe interessa, o sentimento de inadaptação, o isolamento e um apelo por respeito a seu diferenciado ritmo de aprendizagem faminto e insaciável por conhecimento.

Os estudantes com AHSD declaram:

Porque o aluno, às vezes, ele apresenta informações, faz pergunta que, às vezes, a gente pensa que são desconexas, que estão desconectadas do assunto da aula. [...] Se a criança for superdotada, não é afronta, não é desinteresse, nem fútil; então a gente precisa descobrir que tem algo brilhante por trás de uma pergunta que, aparentemente, não tem nada a ver com o conteúdo da aula. [...] Mas quando tem algo que eles gostam de fazer, eles suportam tudo isso, suportam aulas chatas, [...] Então, tem pessoas que já sabem o que você está explicando e tem outras que não fazem a menor ideia nem de porquê estão ali, quanto mais do que você está falando (Jerry, 37).

Acho fundamental é não fazer que uma criança vá seis, sete ou mais anos à escola para não aprender nada. Acho que uma criança tem que aprender e aprender constantemente e não se aprende repetindo até o cansaço a mesma coisa (Martina, 58).

Não adianta colocar medianos para dar aula para superdotados. Não adianta. Você vai ter tédio, alunos apáticos, ou então você vai ter aqueles alunos que gostam muito de estudar e que tiram boas notas, mas vão matar aulas, vão ter as melhores notas e vão ter os melhores resultados da turma, do mesmo jeito (Jerry, 37).

“Eu vi professores ensimesmados na faculdade, donos do saber, que não viam em seus alunos futuros colegas, e sim futuros adversários. [...] Os professores deixam de transmitir conhecimentos porque eles estão vendo ali futuros adversários” (Rafael, 41).

Através da escuta dessas vozes, percebe-se que o professor precisa estar preparado para o atendimento desse público, é preciso organizar-se, através de um planejamento com atividades que atendam suas necessidades e interesses, desta forma expressando o respeito às particularidades do educando com AH/SD.

Identificação do perfil do aluno pela equipe avaliativa e por meio de entrevistas com o educando e sua família, o professor elabora uma ficha onde estará definido o programa a ser realizado pelo educando com dados referentes aos seus interesses, aptidões e necessidades em um determinado período: um semestre, um bimestre, ou um ano escolar (PEREIRA, 2006, p.107).

2.1.2 Processos de identificação por equipe multiprofissional

O psicólogo é o profissional habilitado para conduzir o processo de identificação das pessoas com indicadores de AH/SD. Esse trabalho é realizado por meio de aplicação de testes e instrumentos de avaliação, interpretação dos dados coletados pelos informantes envolvidos no processo, meios pelos quais fornecem a confirmação ou não das AH/SD e em caso de confirmação fazem o acompanhamento do educando identificado.

Estes profissionais se utilizam de fontes de informação (os informantes) para compor o processo de identificação tais como: os educadores, os colegas de turma e os familiares e a própria pessoa com Altas Habilidades/Superdotação.

2.1.3 Legislação e Políticas Públicas brasileira norteadoras à atenção educativa aos educandos com AH/SD

As políticas públicas e legislação fazem parte do cenário político de uma sociedade. Porém seu significado é vagamente conhecido pela população em geral. Assim sendo, faz-se necessário esclarecer previamente o significado de tais termos para posteriormente trazer a cronologia destas no que concerne a área de AH/SD. Conforme o dicionário Houaiss (2001), legislação significa:

1. ato de legislar, de fazer leis; 2. ciência, conhecimento das leis; 3. conjunto de leis que regulam um assunto em particular; 4. complexo de leis do sistema jurídico de um país ou de determinado campo de suas atividades.

Entende-se por Políticas Públicas conforme Lopes; Amaral; Caldas (2008, p. 05):

[...] são um conjunto de ações e decisões do governo, voltadas para a solução (ou não) de problemas da sociedade [...]. Dito de outra maneira, as Políticas Públicas são a totalidade de ações metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 05)

Eis, abaixo a cronologia das políticas públicas e legislação para as pessoas com Altas habilidades/Superdotação segundo Delou (2007, p. 27 – 38):

1924	Realização das primeiras validações de testes de inteligência americanos em Recife e no então Distrito Federal (na época era o Rio de Janeiro);
1929	O primeiro registro de atendimento aos educandos com AH/SD com a Reforma do Ensino Primário, Profissional e Normal do Estado do Rio de Janeiro (legislação estadual e não federal);
1929	A psicóloga russa Helena Antipoff é convidada para lecionar psicologia experimental, na Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico em Belo Horizonte, na formação de professores nos princípios da escola ativa;
1931- 1933	Publicação dos três primeiros livros sobre AH/SD no Brasil: “Educação dos Super-Normaes” Kaseff (1931); “O Dever do Estado relativamente à Assistência aos Mais Capazes” (1932); “O Problema da Educação dos Bem-Dotados” Pinto (1933);
1938	A fundadora da Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte, Helena Antipoff, identificou 8 crianças super-normaes, ampliando o atendimento da instituição para um novo gênero de clientes, as crianças com AH/SD;
1945	Helena Antipoff, desenvolveu estudos em literatura, teatro e música junto aos alunos com AH/SD de escolas da zona sul do Rio de Janeiro, um ensaio do que hoje se conhece como atendimento especializado para educandos com AH/SD;
1961	A Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seus artigos 8º e 9º trata da educação dos excepcionais, termo dado por Helena Antipoff referindo-se aos deficientes mentais, às pessoas com AH/SD e aos que tinham problema de conduta. Neste momento tais artigos tinham um caráter clínico da educação referindo-se ao tratamento a ser dado aos excepcionais;
1967	Cria-se uma comissão para definir os critérios de identificação e atendimento aos educandos com AH/SD pelo MEC, que até este momento, estavam excluídos da Educação Especial pois esta,

	realizava um trabalho voltado para a cura, a reabilitação e a eliminação de comportamentos inadequados;
1971	Promulgada a Lei nº 5692 que em seu artigo 9º, prevê tratamento educacional especial aos educandos que apresentassem: deficiências físicas ou mentais, os que apresentasse atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os <i>superdotados</i> ;
1971	Criado o Projeto Prioritário nº 35, definindo a educação aos educandos com AH/SD como prioridade da Educação Especial no Brasil, estabelecendo-a no Plano Setorial de Educação e Cultura de 1972 a 1974. Entre as ações destaca-se: a realização da identificação dos educandos com AH/SD seria com a finalidade ao atendimento educacional, frequentar classes comuns, classes especiais em escolas comuns, reafirmação como modalidades de atendimento educacional adequada aos educandos com AH/SD: o enriquecimento e a aceleração e acrescentou-se a monitoria.
1979	Ano de fundação da Associação Brasileira para Superdotados (ABSD);
1990	Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia;
1990	Publicação da Lei 8069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente, onde declara: “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.
1994	Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais Acesso e Qualidade, em Salamanca na Espanha;
1994	Publicação do documento: Política Nacional de Educação Especial (1º política de caráter nacional na área de Educação Especial). Fez alterações no conceito suprimindo o “ou” para “e”, assim: “notável desempenho e elevada potencialidade”, excluindo os educandos com AH/SD com histórico de fracasso escolar, pois sabe-se há casos em que estes escondem suas habilidades e potencialidades para evitar a exclusão social devido a sua inteligência;

1996	Publicação da Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com um capítulo V inteiro tratando do atendimento educacional especializado ao aluno com necessidades educacionais especiais e abandonando o cunho de tratamento médico salvo em casos específicos. Esta assegurou direitos educacionais tais como: a Educação Especial será oferecida preferencialmente na rede regular de ensino aos portadores de necessidades educacionais especiais, quando necessário será oferecido serviços de apoio especializado, na escola regular para atender as especificidades do público da educação especial entre outros;
2001	Resolução nº 02/2001 onde se utilizou pela primeira vez no Brasil a expressão Altas habilidades/superdotação. Conceitua Altas habilidades/superdotação como: grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. Também estabelece o enriquecimento escolar e a aceleração como sendo o meio de ensino para os educandos com Altas habilidades/superdotação.
2004	Realizado o I Encontro Nacional do ConBraSD e teve como tema: A Excelência na Educação e Desenvolvimento de Talentos. Participaram do evento: Joseph Renzulli, Sally Reis e Maureen Neihart além da participação dos principais pesquisadores brasileiros na área de altas habilidades/superdotação.
2008	Política Nacional de Educação Especial de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, revista e atualizada.

3 A importância da formação de professores com foco na Identificação e no Atendimento Educacional dos educandos com AH/SD: o que diz a literatura científica?

Os cursos de formação de professores têm a finalidade de promover a capacitação docente para o atendimento educacional inclusivo. A formação inicial e continuada contribuem com a disseminação de conhecimento científico atualizado, combatendo a propagação de mitos e estereótipos que prejudicam a implementação

da educação inclusiva, a identificação e o acesso ao atendimento educacional adequado pelas pessoas com AH/SD.

O campo das AH/SD é permeado de estereótipos e o conhecimento científico sobre o tema é uma alternativa para superação dessa barreira. É crescente o quantitativo de publicações de artigos científicos com informações atualizadas sobre a temática das AH/SD. Os cursos de formação de professores podem contribuir com o conhecimento e efetivo atendimento escolar de estudantes com AH/SD (DELOU, 2007).

Para tal, se faz necessário capacitar e/ou qualificar educadores, com vistas a garantir a educação destes educandos e impedir que os estudantes com AH/SD tenham seu processo de aprendizagem estagnado por falta de mediação social (DELOU, 2007).

Além disso os cursos de formação de professores podem contribuir firmando parceria com a escola básica com a finalidade tanto de identificar quanto para encaminhá-los à: “[...] recantos onde a pesquisa científica estimula o aluno a pensar, a investigar e a descobrir, transformando assim a sociedade onde vive” (DELOU, 2007, p. 39). A formação docente poderia voltar-se a dois focos: identificação e atendimento.

3.1 Formação de professores, identificação e atendimento educacional na escola

A identificação precoce evita problemas de desajustamento, desinteresse em sala de aula e baixo rendimento escolar e assegura o desenvolvimento saudável de crianças com AH/SD (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007).

O educador participa do processo de identificação fornecendo informações acerca dos interesses, hobbies, atividades extracurriculares, hábitos de leitura e características em avaliações (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007).

Porém essa ação pedagógica depende de capacitação, daí a importância dos cursos de formação de professores e de políticas educacionais inclusivas e objetivas que amparem legalmente o processo de identificação na escola.

É interessante salientar que a identificação somente tem significado se for culminar no atendimento educacional especializado dos estudantes com AH/SD (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007; RENZULLI, 2014).

Após a avaliação o passo seguinte é a oferta do atendimento educacional especial com o objetivo de desenvolver os talentos e habilidades identificadas, conforme está previsto na legislação (SABATELLA; CUPERTINO, 2007).

Os cursos de formação de professores podem contribuir no atendimento escolar, provendo a formação de profissionais capacitados para realizar o trabalho de atendimento educacional que valorize e respeite as necessidades educacionais diferenciadas de educandos com AH/SD (SABATELLA; CUPERTINO, 2007). Adicionando conhecimento sobre ritmos e estilos de aprendizagens diferentes.

As vantagens do atendimento educacional especial eficaz convergem para; "A previsão de inteligências atuando positivamente para o bem comum" (BRASIL, 2008, p. 83).

CAPÍTULO II – PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os percursos metodológicos necessários para o desenvolvimento desta pesquisa.

Importante esclarecermos, inicialmente, que pretendia-se utilizar uma pesquisa tipo de campo, porque consideramos importante ouvir os professores para saber o que conhecem, para que se possa entender qual a compreensão que eles têm sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação e em relação ao processo de identificação e atendimento de estudantes com essas características.

Entretanto, foram realizadas inúmeras tentativas de contato com os professores, mas alguns obstáculos surgiram: (1) exigência do gestor da autorização do secretário de educação para a realização da pesquisa na escola onde anteriormente a pesquisadora deste estudo havia feito o estágio; (2) Dificuldade para obter essa autorização, pois a informação recebida no setor de protocolo da secretaria municipal de educação quanto ao prazo mínimo de dois meses para a tramitação do processo com o pedido de solicitação para análise, portanto, esse prazo inviabilizaria a coleta de dados em razão do tempo para a produção do TCC e defesa; (3) Não resposta do questionário via *Google Forms* distribuído para professores de diferentes escolas. Os questionários foram encaminhados na primeira quinzena de março e reenviados na segunda quinzena do mesmo mês. Até o fim do mês de abril, apenas 01 (uma) professora devolveu o questionário respondido.

Em razão disso, considerando as insistentes tentativas, inclusive, de realizar o convite individualmente aos educandos que atuam tanto na rede municipal quanto estadual de ensino e a não devolutiva dos instrumentos respondidos por eles optou-se, em razão do cronograma de pesquisa e da produção do Trabalho de Conclusão de Curso, construir uma pesquisa em “Estado da Arte” fazendo uma revisão de literatura sobre as produções dos artigos científicos.

Para Santos; Fiorentini (2021, p.3) o conceito de Estado da Arte é:

Desta forma, o estado da arte emerge como um sistema de análise que busca superar as limitações produzidas na interpretação, avaliação e compreensão do grande volume de conhecimento disperso, fragmentado ou isolado que se

observa na produção geral em determinada área do conhecimento. Sua aplicação metodológica visa a ordenação, a organização e a sintetização dos resultados já produzidos num cenário de compreensão que permita avaliar os rumos da pesquisa, suas características intrínsecas e, sobretudo, sua configuração geral.

As etapas de uma pesquisa do Estado da arte que foram adotadas nesta pesquisa são: definição do problema da pesquisa, apresentação do lócus da pesquisa, o período da pesquisa, o recorte temporal da pesquisa, critério de inclusão e exclusão, descritor, apresentação dos artigos selecionados.

Para compreensão dos artigos selecionados para análise deste estudo relembramos o problema da pesquisa: Quais as orientações para o atendimento educacional de educandos com Altas Habilidades/Superdotação para o desenvolvimento de seus potenciais e talentos, nos artigos científicos que analisam a prática pedagógica com esses estudantes?

Sendo o lócus da pesquisa o repositório da Revista de Educação Especial de Santa Maria (REE-SM). Esse banco de dados foi selecionado por ser referência na divulgação de artigos científicos relevantes e atualizados sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação no Brasil.

O período de realização da coleta de dados da pesquisa foi de 20 de abril de 2022 e 10 de maio de 2022. O período inicial compreende, inclusive, parte do tempo de espera do retorno dos questionários distribuídos aos professores, pois em caso de necessidade, a pesquisa de estado da arte seria realizada. O recorte temporal para a pesquisa no Repositório da REE-SM foi entre os anos de 2018 a 2022, contemplando os artigos científicos publicados nos últimos 5 anos.

Os critérios de inclusão foram: (1) Estudos que investigassem sobre a prática pedagógica ou atendimento educacional aos estudantes com AH/SD nos anos iniciais do ensino fundamental; (2) Artigos publicados em português.

Os critérios de exclusão foram: (1) Artigos publicados antes de 2018; (2) Artigos que não abordassem a temática relativa à prática pedagógica ou atendimento educacional aos estudantes com AH/SD; e, (3) Artigos publicados em idioma diferente do português.

Foram coletados inicialmente com o Descritor Altas Habilidades: 49 (quarenta e nove) artigos, mas ao realizarmos a leitura dos resumos, constatou-se que apenas 06 (seis) artigos atendem aos critérios de inclusão, abordando a prática pedagógica

ou o atendimento educacional aos estudantes com AH/SD nos anos iniciais do ensino fundamental.

Vale ressaltar que, apesar de estabelecido como recorte temporal para o levantamento das pesquisas o período entre 2018 a 2022, até o momento da realização da coleta de dados no repositório de artigos científicos da Revista de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria, não havia nenhum estudo sobre a prática pedagógica para o atendimento educacional dos estudantes com Alta Habilidades/Superdotação no ano de 2022, resultando em uma média de publicação de 1 artigo/ano sobre práticas pedagógicas.

A análise dos dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo de Bardin, que pode ser explicado por “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1977, p.31). Esta abordagem metodológica obedece a três etapas, a saber, 1. pré-análise, 2. exploração do material, 3. tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação conforme Bardin (1977, p.95-101):

A primeira etapa é a pré-análise, ela consiste na organização dos materiais que serão utilizados na pesquisa com a finalidade de sistematizar as ideias iniciais. Esta etapa subdivide-se em outros quatro passos:

- a leitura flutuante, que é o primeiro contato com o texto, onde se toma conhecimento do conteúdo;
- a escolha dos documentos, seleção minuciosa do que será posto para análise;
- a formulação das hipóteses e dos objetivos, momento em é feito de forma preliminar afirmações e suposição provisórias que se propõe investigar;
- a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores, por meio de recortes de textos nos documentos em análise, podendo constituir os índices os temas que se repetem.

A segunda etapa é a exploração do material e refere-se basicamente à administração sistemática das decisões tomadas e operações de codificação.

A terceira etapa é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação relacionado ao tratamento dos resultados brutos, para então propor inferências e interpretação.

É importante ressaltar que em tempos de pandemia as metodologias de cunho bibliográfico mostraram seu valor uma vez que devido as orientações dos órgãos de saúde para haver distanciamento social que impossibilitou a ida a campo para realização da coleta de dados, mostrou-se uma alternativa tão útil e importante quanto

as pesquisas empíricas possibilitando a continuação das pesquisas científicas durante o tempo em que não foi possível devido a necessidade de distanciamento social e que portanto é relevante a diversidade de metodologias disponíveis para o campo da pesquisa.

CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo traz a discussão e análise dos resultados construída a partir das pesquisas realizadas nos artigos científicos publicados na Revista de Educação Especial da Universidade de Santa Maria (REE-SM), publicados no período de 2018 a 2022, ou seja, nos últimos cinco anos sobre o atendimento educacional aos estudantes com AH/SD. Os artigos selecionados chegaram ao quantitativo de 06 produções conforme descrito no quadro 1:

Quadro 1: Artigos científicos selecionados para o estudo.

Identificação dos Artigos	Ano	Título	Autores	Palavras-chave
A1	2018	Possibilidade de atuação entre saúde e educação para o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com altas habilidades/superdotação	Edson Manoel dos Santos Ana Paula Pacheco Moraes Maturana	Altas habilidades, Superdotação, Programa Saúde na Escola.
A2	2019	Características de qualidade do professor na percepção de alunos com altas habilidades/superdotação	Fernanda Cardoso Fraga Fonseca, Maria José Milharezi Abud	Formação de professores, Altas habilidades/superdotação, Educação inclusiva
A3	2019	Altas habilidades/super -dotação na perspectiva da inclusão escolar: experiências fenomenológicas a partir da implementação de diretrizes municipais	Maria Amelia Barcellos Fraga, Vitor Gomes	Altas habilidades/superdotação. Educação especial. Fenomenologia.

A4	2019	Desenvolvendo a criatividade em alunos com e sem Altas Habilidades/Superdotação através de suplementação em língua inglesa	Taís Crema Remoli Ferreira Vera Lucia Messias Fialho Capellini	Altas Habilidades/Superdotação, Criatividade, Língua inglesa.
A5	2019	Avaliação Psicológica e Intervenção: um estudo de caso sobre altas habilidades/superdotação	Carolina Rosa Campos, Priscila Zaia Bassinello, Karina Silva Oliveira e Tatiana de Cássia Nakano	Superdotados, Inclusão escolar, Processos avaliativos, Processos interventivos.
A6	2021	O atendimento educacional especializado na constituição do autoconceito de pessoa superdotada	Christianne Rocio Storrer Oliveira, Maria de Fatima Joaquim Minetto	Altas Habilidades/Superdotação; Atendimento Educacional Especializado; Habilidades Socioemocionais

Fonte: Dados organizados pela autora, 2022.

Com base nos dados analisados à luz das leituras dos artigos, destacamos que a apresentação e análise dos dados ocorreu com base em três categorias: Categoria 1: Processo de Identificação na prática educacional, Categoria 2: Construção do autoconceito de pessoa superdotada e, Categoria 3: Práticas Pedagógicas para o desenvolvimento dos potenciais e talentos dos estudantes com AH/SD.

3.1 Contextualizando os artigos analisados

Neste tópico trazemos uma breve apresentação das pesquisas desenvolvidas e incluídas em nossos estudos.

O artigo A1, intitulado “Possibilidade de atuação entre saúde e educação para o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com altas habilidades/Superdotação”, publicado no ano de 2018, escrito pelos pesquisadores Edson Manoel dos Santos e

Ana Paula Pacheco Moraes Maturana, teve como lócus da pesquisa uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Como objetivo: identificar possibilidades de atuação de profissionais de saúde nas estratégias de enriquecimento curricular de estudantes com indicadores de AH/SD por meio do Programa Saúde na Escola. E, utilizou a pesquisa descritiva como método, os sujeitos das pesquisas foram 16 profissionais de saúde e o procedimento adotado foi um questionário sobre sua atuação nas escolas, a percepção que os profissionais têm dos alunos encaminhados pelas escolas e as possibilidades de parceria para enriquecimento curricular dos alunos.

O artigo A2, intitulado “Características de qualidade do professor na percepção de alunos com Altas Habilidades/Superdotação”, publicado no ano de 2019, escrito pelas pesquisadoras Fernanda Cardoso Fraga Fonseca e Maria José Milharezi Abud, teve como lócus da pesquisa um projeto de um instituto social em uma cidade do interior paulista e, teve como objetivo: oferecer contribuições para a prática de professores que trabalham com alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Como método de análise dos dados, utilizou-se da análise de conteúdo de Bardin (2011), os sujeitos das pesquisas foram 40 alunos com Altas Habilidades/Superdotação do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental e o procedimento adotado para coleta de dados foi um questionário composto por uma questão aberta e elaborada com base no referencial teórico.

O artigo A3, intitulado “Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva da inclusão escolar: experiência fenomenológicas a partir da implementação de diretrizes municipais”, publicado no ano de 2019, escrito pelos pesquisadores Maria Amélia Barcellos Fraga e Vitor Gomes, tem como lócus da pesquisa uma rede municipal de ensino. Como o objetivo de apresentar as contribuições do método fenomenológico para o professor do atendimento Educacional especializado (AEE) em Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), utilizou o método da pesquisa fenomenológica eidética, cujo intuito é a elucidação do vivido. Os sujeitos da pesquisa foram professores e o procedimento de coleta de dados adotado foi o diário de campo, versão de sentido e conversas não diretivas.

O artigo A4 intitulado “Desenvolvendo a criatividade em alunos com e sem Altas Habilidades/Superdotação” foi publicado em 2019, escrito pelas pesquisadoras Taís Crema Remoli Ferreira e Vera Lúcia Messias Fialho Capellini. Teve como lócus da pesquisa uma escola estadual de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo, teve como objetivo desenvolver não apenas o idioma, mas também a

criatividade dos participantes. Os sujeitos das pesquisas foram meninas, utilizou-se o método, o procedimento adotado foi o Teste de Criatividade Figural Infantil (TCFI).

O artigo A5 intitulado “Avaliação Psicológica e Intervenção: Um estudo de caso sobre Altas Habilidades/Superdotação”, publicado no ano de 2019, escrito pelas pesquisadoras Carolina Rosa, Priscila Zaia, Karina Silva de Oliveira e Tatiana de Cássia Nakano, teve como sujeito da pesquisa foi uma criança com características expressivas de superdotação, de 11 anos e 7 meses, do sexo feminino, do 5º ano. Teve como objetivo: enfatizar a importância da condução destes processos o mais cedo possível na vida do indivíduo, visando garantir que as estratégias de interações positivas possam favorecer seu desenvolvimento integral. Utilizou como método o estudo de caso e, os procedimentos adotados para coleta de dados foram: a entrevista e anamnese com familiares, entrevistas com profissionais da escola da estudante, uso de instrumentos psicológicos restritos e uso de instrumentos não restritos, como fontes complementares de dados.

O artigo A6 intitulado “O atendimento educacional especializado na constituição do autoconceito de pessoa superdotada” foi publicado em 2021 e escrito pelas pesquisadoras Christianne Rocio Storrer Oliveira e Maria de Fátima Joaquim Minetto. Os dados foram coletados em modo remoto e teve como objetivo: traçar relações entre o atendimento educacional especializado e a construção de uma identidade de pessoa superdotada. Os sujeitos da pesquisa foram quatro superdotados, com idade entre 19 e 22 anos, sendo dois rapazes e duas moças, dois alunos oriundos do ensino público e dois que cursaram a educação básica em instituições privadas. Os procedimentos de coleta de dados adotados foram questionários e inventários, bem como relatórios de avaliação dos participantes e entrevista semiestruturada.

Considerando as importantes pesquisas realizadas no período de 2018 a 2022 destacamos que nesse recorte temporal para realização da pesquisa de Estado da Arte até a data em que a pesquisa de coleta de dados, não havia nenhuma publicação de artigos que analisassem a prática pedagógica com estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no ano de 2022.

Ademais, destacamos que para um período de 5 (cinco) anos, o número de artigos publicados sobre a temática foi muito baixo nessa revista, não sendo possível comparar se houve mais publicações sobre a prática pedagógica com pessoas com AH/SD em outros repositórios, pois a pesquisa não teve esse objetivo. Entretanto, ainda é possível refletir que é preciso mais estudos e divulgação científica quanto a

esse tema, podendo contribuir com orientações para outras práticas educacionais nos diferentes contextos.

3.2 Categorias de Análise da Pesquisa de Estado da Arte

Após a leitura na íntegra dos artigos científicos incluídos nesta pesquisa, apontamos as categorias temáticas que serão analisadas no crescente temporal, ou seja, da publicação mais antiga para a mais recente, a saber:

Categoria 1: Processo de Identificação na prática educacional

Essa categoria foi analisada à luz do que aponta o artigo A1, destacando a possibilidade de atuação entre as áreas da saúde e da educação no que condiz ao desenvolvimento e a aprendizagem de alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Os resultados do estudo apontam que a parceria entre escola e as Unidades Básicas de Saúde (UBS), contribuem para o processo de reconhecimento das características de superdotação em estudantes, quando utilizam estratégias como rodas de conversa entre os profissionais de saúde e os professores, promovendo a discussão dos casos de educandos antes de serem encaminhados para os serviços da rede de saúde, destacando o caso do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Quanto ao processo de identificação, destacamos Guimarães e Ourofino (2007, p. 55) que apontam que o processo de identificação tem como objetivo gerar informações sobre o aluno que apresenta alto potencial, bem como orientar a prática docente em termos de planejamento de aula, seleção de estratégias de ensino e métodos de avaliação do desempenho escolar.

No que tange ao resultado apontado pelo artigo, ressaltamos que a parceria entre as áreas da educação e da saúde pode ser muito rica para os processos de identificação dos estudantes que apresentam indicadores de AH/SD, visto que, como destacado anteriormente no capítulo 1 deste trabalho de conclusão de curso (TCC), a identificação só faz sentido se for acompanhada do atendimento educacional que contemple as necessidades de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes,

caso contrário, não passa de um diagnóstico com o fim em si mesmo, mas sem significativa contribuição na vida dos sujeitos. (MACHADO, 2019)

Categoria 2: Construção do autoconceito de pessoa superdotada.

Essa categoria foi analisada à luz do que aponta o artigo A6, que trata do atendimento educacional especializado e seu papel na constituição do autoconceito de pessoa superdotada. Os resultados apontaram que a participação do estudante com Altas Habilidades/Superdotação no atendimento educacional especializado é benéfica, pois a interação com os seus pares contribui para o desenvolvimento de atributos como: autoconhecimento, autorreferência e senso de pertencimento e todos estes agregam à identidade de pessoa superdotada.

Segundo Virgolim (2007, p.38), autoconceito pode ser definido como o conjunto de percepções que o indivíduo tem de si mesmo. Essas percepções são formadas com base nas experiências de vida da pessoa nos diferentes ambientes em que ela participa e são altamente influenciadas pelas informações do meio a seu respeito.

Como explica Virgolim (2007), o ambiente no qual ela está inserida, ou seja, a família, escola e a comunidade influenciam no autoconceito e tem um papel importante no desenvolvimento humano e de aprendizagem da criança com AH/SD. A família contribui nutrindo suas necessidades afetivas, a escola oportunizando fazer escolhas significativas sobre sua própria aprendizagem e a comunidade por meio de museus, bibliotecas, teatros, estúdios de rádio e TV, laboratórios, indústrias etc. Todos estes têm impactos diretos na percepção que a criança com AH/SD vai construir de si mesma, uma auto imagem positiva ou negativa a depender do estímulo que vier desse ambiente.

Categoria 3: Práticas Pedagógicas para o desenvolvimento dos potenciais e talentos dos estudantes com AH/SD.

Essa categoria foi analisada à luz do que aponta o artigo A2, que aborda as características dos professores consideradas de qualidade para a percepção de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no contexto educacional, sendo essas qualidades apontadas por estudantes com AH/SD.

Os resultados apontam que, na percepção dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, os principais atributos de qualidade de professor que contribuem para o desenvolvimento deles enquanto estudantes, no processo de ensino e aprendizagem são: boa didática, bom relacionamento e bom senso de humor. Com base na percepção dos estudantes tais características, uma boa prática pedagógica e que contribui positivamente no progresso escolar dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação precisa ter essas características de qualidade.

Tal resultado é confirmado por Reis (2006, p.71) quando afirma que:

[...] este profissional, se não for necessariamente superdotado, [...] certamente deverá ser talentoso. Isso porque somente um perfil desta natureza seria capaz de agregar estes alunos, evitando a dispersão dos mesmos. Deve ser destacado que, numa situação extrema, o atendimento inadequado, ou pior, sua falta, pode acarretar no desperdício da capacidade de potencial humano, fazendo com que grandes inteligências e lideranças não se desenvolvam, ou que se desviem para atividades indesejáveis no contexto social.

A relação professor-aluno tem um papel de suma importância no processo ensino-aprendizagem aos estudantes com AH/SD potencializando o sucesso do trabalho pois floresce no estudante a criatividade e a vontade de frequentar as aulas, conforme explica Reis (2006, p.61).

Com base no artigo A3, que analisa o processo de inclusão escolar dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, essa categoria também se destacou.

O estudo concluiu que se faz necessário novas estratégias de reconhecimento das AH/SD com uma abordagem multidimensional e qualitativa para auxiliar a prática pedagógica e promover a inclusão escolar. Este resultado é ratificado por Guimarães e Ourofino (2007, p.61) quando afirmam que:

Sabe-se que as estratégias tradicionais de identificação impedem que as Altas Habilidades sejam verificadas em alunos que apresentam baixo rendimento ou fracasso escolar. Inicialmente, parece uma contradição a coexistência dessas duas dimensões, porém estudos recentes estão mostrando que a possibilidade de alto potencial em alunos com dificuldade de aprendizagem. A mudança desse paradigma se dá na utilização de métodos diversificados de identificação.

Sendo assim, urge a necessidade diversos instrumentos e recursos que informem sobre o desenvolvimento dos sujeitos para compor o processo de identificação. Ademais, eles precisam contribuir para o professor realizar a observação do comportamento dos estudantes que apresentam características de superdotação, para a fins de reconhecimento das AH/SD em sala de aula, uma vez que o docente exerce um papel significativo no processo de identificação.

Subcategoria 1: Desenvolvimento da Criatividade

Como *Subcategoria* que compõe as práticas pedagógicas para o desenvolvimento dos potenciais e talentos dos estudantes com AH/SD, apontamos o *Desenvolvimento da Criatividade*, emergente no artigo A4, que analisa esse desenvolvendo do potencial criador em alunos com e sem Altas Habilidades/Superdotação, a partir da análise de uma experiência de suplementação em língua inglesa.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que proporcionar novos estímulos através do enriquecimento por meio da língua inglesa promoveu o desenvolvimento da criatividade em ambos os grupos, com destaque para o fato de que os estudantes sem AH/SD apresentaram mais ganhos que o grupo com AH/SD.

Tal constatação corrobora com Renzulli (2014, p.119) acerca de sua metodologia denominada SEM:

O SEM se baseia na concepção ampliada de superdotação já discutida. Esta definição está centrada nos vários tipos de aptidões, talentos e potenciais de aprendizagem avançada e produtividade criativa que existem em todas as populações escolares. A meta não é certificar alguns alunos como **superdotados** e outros como **não-superdotados**, mas oferecer a cada um as oportunidades, recursos e o incentivo necessários para atingir seu máximo potencial.

O artigo sinaliza que é preciso investir em novas metodologias na sala de aula regular para promoção do desenvolvimento da criatividade em todos os alunos.

Subcategoria 2: Enriquecimento Curricular

A segunda *Subcategoria* que compõe as práticas pedagógicas para o desenvolvimento dos potenciais e talentos dos estudantes com AH/SD, intitulamos de *Enriquecimento Curricular*. Esta emergiu a partir da análise do artigo A1, que analisa as possibilidades de atuação entre saúde e educação para o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Os resultados apontam que as ações de educação em saúde com foco em saúde ambiental, sexualidade, vacinação e avaliação antropométrica realizadas pelos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) contribuem tanto para ampliar a percepção sobre os estudantes encaminhados quanto para colaborar com atividades de enriquecimento através das palestras de educação em saúde realizada na UBS.

Essa perspectiva é apontada nos estudos de Virgolim (2007, p.37), pois ela ressalta que a comunidade, os diferentes órgãos e setores sociais podem garantir recursos humanos e materiais fundamentais para a educação avançada e especializada do aluno com Altas Habilidades/Superdotação.

Categoria 4: Parceria Família e Escola para atendimento educacional dos estudantes com AH/SD.

Essa categoria foi analisada à luz do que aponta o artigo A5, que analisa a avaliação psicológica e a intervenção com uma estudante com Altas Habilidades/Superdotação.

Os resultados evidenciaram que a parceria entre família e escola no processo de avaliação psicológica e intervenção geram impactos positivos no desenvolvimento sadio da criança e em seu progresso escolar, o que nos leva a reflexão da importância do diagnóstico precoce em crianças com AH/SD.

Guimarães e Ourofino (2007, p. 55) explicam que na literatura e estudos publicados na área de AH/SD, há necessidade de que a identificação do indivíduo com Altas Habilidades/Superdotação ocorra o quanto antes, o mais precoce possível, visando evitar problemas de desajustamento, desinteresse em sala de aula e baixo rendimento escolar.

Assim sendo, fica evidente a relevância para o desenvolvimento saudável e para o êxito escolar de estudantes com AH/SD, a avaliação psicológica, o acompanhamento pedagógico especial, a parceria escola e família, pois estes educandos devido às peculiaridades de aprendizagem necessitam de um atendimento educacional especial.

A revisão sistemática de artigos científicos na Revista de Educação Especial de Santa Maria, dos últimos cinco anos evidenciou uma escassez de publicações sobre prática pedagógica, resultando no rastreamento de apenas 6 artigos publicados nos últimos cinco anos o que dá uma média de 1 publicação ao ano sobre essa temática. Tal resultado se mostra insipiente do ponto de vista da necessidade de conhecimento científico que possa embasar a prática docente para promoção de um atendimento educacional para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática das Altas habilidades/Superdotação, é um tema em ascensão dentro das discussões sobre educação, porém ainda permeada de estereótipos falsos, representando uma barreira para os educandos com AH/SD terem acesso ao atendimento educacional especial. Associado a isso, a falta de identificação acarreta prejuízos para os educandos com AH/SD sob forma de problemas de desajustamento, desinteresse em sala de aula e baixo rendimento escolar. O educador juntamente com sua prática pedagógica tem um papel de fundamental importância para o desenvolvimento sadio dos educandos com AH/SD.

No decorrer do levantamento de dados, percebemos um quantitativo de uma média de 1 artigo por ano sobre prática pedagógica, ainda assim foi possível extrair e ampliar conhecimentos sobre práticas pedagógicas para os educandos com Altas Habilidades/Superdotação.

As questões norteadoras e os objetivos foram alcançados em parte, posto que dentre os artigos coletados não foram encontrados dados sobre a formação de professores. Porém em linhas gerais, o que os resultados apontam que se confirma a ocorrência de orientações, embora que poucas, quanto à prática pedagógica para o desenvolvimento de seus potenciais e talentos, nos artigos científicos que analisam a prática pedagógica.

A metodologia utilizada foi suficiente para realizar os procedimentos, porém em se tratando de concepções, a adição de metodologias empíricas e a utilização de procedimentos que acessem o ideário docente sobre a temática das AH/SD, não de agregar relevantes contribuições para a pesquisa científica.

A bibliografia referenciada correspondeu às expectativas para análise da problemática de pesquisa posto que trouxeram informações relevantes tanto para conhecer sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação quanto para atualização da prática docente.

Como sugestão para novos estudos vemos a necessidade da investigação sobre dupla excepcionalidade de Altas Habilidades e TDAH, posto que há um quantitativo ainda menor de publicações sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação**: Clarificando Conceitos, Desfazendo ideias Errôneas. In: FLEITH, Denise de Souza. A construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. **Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. In: FLEITH, Denise de Souza. A construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação à Distância, 1999.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Ser ou não ser, eis a questão**: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2008.

RENZULLI, Joseph. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In Stobäus, Claus Dieter. Educação Especial: Em direção à Educação Inclusiva. Porto Alegre, 2004.

MACHADO, Andrezza Belota Lopes. **Desenvolvimento dos talentos na infância**: Discursos das crianças, das famílias e dos educadores. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação) – Universidade do Minho, Portugal, 2019.

ANTIPOFF, Cecília; CAMPOS. Regina. **Superdotação e seus mitos**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, vol. 14, nº 2, 302 – 309, 2010.

AZEVEDO, S. M. L; METTRAU, M. B. **Altas Habilidades/Superdotação: Mitos e Dilemas Docentes na Indicação para o Atendimento.** Revista Psicologia, Ciência e Profissão, 30 (1), 32 – 45, 2010.

ODENILDO, Sena. **A engenharia do texto: Um caminho rumo a prática da boa redação.** 4ª ed. Manaus: Editora Valer, 2011. 218 p.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000. S/p.

COSTA, D.S; DINIZ, L. F. M; MIRANDA, D. M. **Aprendizagem de A a Z.** Minas Gerais, Editora Pearson, s/d. 15 p.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação.** Brasília, SEESP/MEC, 2006.

DELOU, Cristina M. C. **Questões sociais e emocionais na superdotação/dificuldades e ajustamento escolar/ família e escola: perspectivas na educação de alunos superdotados.** In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação.** Brasília, SEESP/MEC, 2006.

GUENTER, Zenita. **Criatividade e inteligência.** In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação.** Brasília, SEESP/MEC, 2006.

REIS, Haydéa M. M.S. **Educação Inclusiva é para todos? A falta de formação docente para Altas Habilidades/Superdotação no Brasil.** 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

CARVALHO, Rosita E. **Removendo barreiras na prática pedagógica em sala de aula.** In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação.** Brasília, SEESP/MEC, 2006.

PEREIRA, Vera L. P. **Planos de trabalho**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília, SEESP/MEC, 2006.

BRASIL. Lei Nº9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/default.html>> acesso em: 08 de março. 2022.

SABATELLA, M. L; CUPERTINO, C. M. B. **Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. In: FLEITH, Denise de Souza. A construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 17 novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> acesso em 09 de março. 2022

DELOU, Cristina. M. C. Educação do aluno Com Altas Habilidades/Superdotação: **Legislação e Políticas Educacionais para a inclusão**. In: FLEITH, Denise de Souza. **A construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Orientação a professores**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

HOUAISS, A; VILLAR, M. S. **Dicionário HOUAISS da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

BRENNER, B; AMARAL, J. N; CALDAS, R. W. Políticas Públicas: conceitos e práticas. Minas Gerais. SEBRAE, 2008. Série Políticas Públicas, volume 7.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

DAVIDOFF, L. **Introdução à psicologia**. 3ª edição. São Paulo: editora Pearson, 2001.

VIRGOLIM, A. **Desenvolvimento do autoconceito**. In: FLEITH, Denise de Souza. **A construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas**

Habilidades/Superdotação: Orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

SANTOS, Edson Manoel; MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes. Possibilidade de atuação entre saúde e educação para o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.32/2022.

FONSECA, Fernanda Cardoso Fraga; ABUD, Maria José Milharezi. Características de qualidade do professor na percepção de alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.32/2019.

FRAGA, Amelia Barcelos; GOMES, Vitor. Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva da inclusão escolar: experiências fenomenológicas a partir da implementação de diretrizes municipais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32/2019.

FERREIRA, Taís Crema Remoli; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Desenvolvendo a criatividade em alunos com e sem Altas Habilidades/Superdotação através de suplementação em língua inglesa. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32/2019. CAMPOS, Carolina Rosa; ZAIA, Priscila; OLIVEIRA, Karina Silva; NAKANO, Tatiana de Cássia. Avaliação Psicológica e intervenção: Um estudo de caso sobre altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.32/2019.

OLIVEIRA, Christianne Rocio Storrer; MINETTO, Maria de Fátima Joaquim. O atendimento educacional especializado na constituição do autoconceito de pessoa superdotada. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.34/2021.